

III CONGRESSO INTERNACIONAL

DIREITOS HUMANOS E ESCOLA INCLUSIVA

Construir a Equidade
em Tempos de Mudança

16 e 17 abril 2021



COMUNICAÇÕES LIVRES

RESUMOS*

SEXTA-FEIRA /16 DE ABRIL – 17:30 – 20:00 (hora de Portugal)

Sala A 01 - Moderação: António Guerreiro

17:30/17:45 – Atitudes, perceção de autoeficácia docente e práticas de colaboração face à inclusão de alunos com necessidades educativas em escolas portuguesas. Raquel Batista de Oliveira, Maria da Graça Amaro Bidarra e Piedade Vaz-Rebello.

O presente estudo insere-se na temática da inclusão de alunos com necessidades educativas nas escolas portuguesas. Com efeito, considerando o percurso histórico e legislativo da educação inclusiva, e a avaliação que tem sido feita das medidas previstas no anterior Decreto-lei 3/2008, que apontam para significativos avanços neste percurso, tivémos o interesse em investigar as atitudes, a perceção de autoeficácia docente e as práticas de colaboração junto de docentes de três agrupamentos de escolas da Zona Centro de Portugal Continental, que se destacaram neste âmbito na Avaliação Externa de Escolas. Recorrendo ao inquérito por questionário, com escalas para avaliação das medidas de atitudes, de autoeficácia e de práticas de colaboração, procedemos ao tratamento dos dados com o auxílio do Software SPSS. Os resultados obtidos indicam que os docentes apresentam atitudes favoráveis à inclusão e perceção de autoeficácia elevada, registando-se, no entanto, diferenças em função de variáveis socioprofissionais dos professores inquiridos, com destaque para a formação específica para atuar com alunos com necessidades educativas. Identificou-se igualmente uma relação positiva e estatisticamente significativa entre atitudes e perceção da autoeficácia dos docentes face à inclusão, verificando-se ainda a existência de uma relação estatisticamente significativa entre estas variáveis e a opinião docente sobre a colocação mais adequada dos alunos com necessidades educativas Severas/Permanentes. Ainda, verificou-se que os docentes consideram que alunos com necessidades educativas severas devem estar a maior parte do tempo escolar fora da sala de aula de ensino regular. Os resultados apontam também para a perceção de práticas de colaboração entre os docentes de educação especial e

*** Os textos dos resumos são da responsabilidade dos proponentes.**

os docentes do ensino regular. Constituem, no entanto, ainda desafios para a inclusão a heterogeneidade dos alunos presente em sala de aula, o fortalecimento das práticas de colaboração no espaço escolar e a necessidade de formação docente para atuar com alunos com necessidades educativas.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Autoeficácia docente; Atitudes docentes; Decreto-lei 3/2008.

17:45/18:00 – A inclusão e as perceções dos professores nas Atividades de Enriquecimento Curricular. Daniel Geraldo, Rui Brazuna, Cláudia Baptista, Andrea Pereira e Marisa Caixas.

O presente estudo centra-se na problemática da inclusão de alunos com necessidades especiais (NE) nas Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) e tem como objetivo conhecer as perceções dos professores das AEC. Assim, importa perceber se os professores das AEC estão a conseguir uma efetiva flexibilização e diferenciação de práticas inclusivas. Neste contexto, o presente estudo foi realizado através de uma metodologia de investigação quantitativa, com a aplicação de um questionário aos docentes das AEC no 1º CEB num Agrupamento de Escolas do Concelho de Faro, sendo inquiridos 82% dos mesmos. Verificasse que a maioria dos professores considera as suas atividades adequadas a todos os alunos (58,8%) e 94,1 % consideram estar dispostos a adequar a sua prática de forma mais inclusiva. Os profissionais defendem que a maioria dos alunos com NE podem realizar aprendizagens curriculares no âmbito das AEC (88,2%), que devem prosseguir conteúdos nas AEC semelhantes (66,5%) e todos referem que tentam apoiar os alunos a encontrarem formas apropriadas para lidarem com as suas emoções. Por outro lado, discordam que os alunos com NE não têm as capacidades necessárias para dominarem as atividades nas AEC (58,8%), tal como não consideram que a maioria dos alunos não se esforça (88,3%) e discordam quanto à probabilidade da inclusão ter um efeito negativo sobre o desenvolvimento emocional do aluno (70,2%), contudo, referem a falta de tempo para atender às necessidades de todos os alunos. Quanto às necessidades sentidas a maioria dos professores, refere que não teve acesso a informações de alunos com NE por parte do agrupamento (70,6%) pela coordenação dos estabelecimentos (52,9%) nem pelo titular de turma (58,8%), que não se encontram materiais disponíveis para utilização com estes alunos (70,6%), mas consideram que trabalham de forma inclusiva (88,2%). No entanto, 58,8% refere que conhece e aplica estratégias para trabalhar com estes alunos, mas 94,1% sente necessidade de formação específica. Para além da falta de informação fornecida e a falta de formação, referem ainda que número elevado de alunos por turma dificulta a gestão na sala de aula. Assim, é evidente que os professores tentam apoiar todos os alunos, mas sentem necessidade de formação e de informação por parte dos Agrupamentos/escolas.

Palavras-chave: Necessidades Especiais; Inclusão; Atitudes e Práticas dos Professores; AEC.

18:00/18:15 – Assistentes Operacionais e Inclusão de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo no Jardim de Infância: um grupo esquecido na partilha de práticas?. Mariana Elias e Maria Odete Silva.

Os Assistentes Operacionais são, para as equipas dos Jardins de Infância, profissionais de grande importância (Hegarty, 2001), pois possibilitam, junto ao educador, atividades em sala, além de cuidar da higiene e alimentação das crianças e também da limpeza do ambiente. Neste sentido, a articulação entre o Educador da turma e o Assistente Operacional é

fundamental para o bom andamento das atividades, e facilita a Educação Inclusiva de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo, na medida que ambos podem auxiliá-las, nos momentos mais desafiadores da rotina escolar. O trabalho em equipa, a escuta de cada um, e a valorização do trabalho e esforço de todos, são fundamentais para a criação de um espaço funcional e propício ao desenvolvimento destas crianças (Cantante, 2018). Contudo, não existem muitas pesquisas sobre as boas práticas realizadas por esta categoria profissional (Ramalho & Ramalho, 2015). Este estudo, de natureza qualitativa, situou-se em Jardins de Infância de um Agrupamento de Escolas de Lisboa. Teve como um dos seus objetivos, analisar a articulação entre estes profissionais e o Educador de Infância, relativamente à inclusão destas crianças. Utilizámos como técnicas e instrumentos de recolha de dados, a pesquisa documental e entrevistas semiestruturadas com Assistentes Operacionais, cujo conteúdo analisámos com base em Lüdke & André (2013) e Estrela (1994). Os resultados evidenciam que os Assistentes Operacionais buscam articular-se com o Educador da turma, já que consideram que é através da partilha de informações que poderão desenvolver melhor o seu trabalho com estas crianças. Esta articulação é frágil e depende do Educador da turma. De um modo geral, pode concluir-se que esta desejável articulação se restringe a troca informal de informações (observações, algumas vezes, incidentes críticos, fora do espaço da turma, e com informação dos e aos Encarregado de Educação). Planificação e avaliação conjunta de atividades que os Assistentes Operacionais podem desenvolver, no espaço da turma e no recreio, acontecem pontualmente com os Educadores de Infância, embora com alguma frequência com os docentes de Educação Especial. No entanto, na educação destas crianças, se não de todas, a articulação entre todos os intervenientes no seu processo educativo é inquestionável. Só assim, a educação poderá ser inclusiva, equitativa e de qualidade (UNESCO, 2015).

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Articulação; Assistentes Operacionais; Transtorno do Espectro do Autismo.

18:15/18:30 – Conceções dos docentes de uma equipa local de intervenção face à inclusão de crianças com Necessidades Educativas Específicas. Oflia Azevedo e Cláudia Luísa.

A inclusão é uma temática muito debatida atualmente e de extrema importância em contexto escolar. Tendo sido alterada recentemente, a legislação neste capítulo, e sabendo que a inclusão de todas as crianças no seu grupo de pares é fundamental para que haja um desenvolvimento harmonioso, impõe-se perceber quais são as conceções dos educadores de infância na sua prática e perceber qual o contributo dos docentes de uma equipa local de intervenção (ELI) para que a inclusão das crianças com Necessidades Educativas Específicas seja uma realidade.

Este trabalho de pesquisa tem como objetivo geral contribuir para um maior conhecimento sobre as práticas, implementadas pelos docentes de uma ELI, para a inclusão de crianças com necessidades específicas, numa sala de atividades, em creche e/ou jardim de infância. É uma investigação qualitativa e descritiva, com recurso a entrevistas semiestruturadas, onde através de um conjunto de questões se analisam as perceções dos vários profissionais e especialistas em educação e intervenção precoce, assim como de pais e/ou encarregados de educação. Os entrevistados serão três educadores titulares de grupo, três docentes da ELI e três encarregados de educação.

Espera-se alcançar como resultados os seguintes: entender as conceções dos docentes de uma ELI face à inclusão de alunos com necessidades educativas específicas bem como conhecer as estratégias de diferenciação por si utilizadas e conhecer igualmente as conceções dos pais e docentes face ao novo decreto-lei 54/2018, atualmente em vigor.

Palavras-chave: Conceções; Inclusão NEE; ELI; Jardim de Infância.

18:30/18:45 – O desenvolvimento de recursos lúdico-pedagógicos para a inclusão de alunos com deficiência motora no 1.º CEB: contributos do projeto ProLearn4ALL. Olga Santos e Catarina Mangas.

A comunicação pretende apresentar resultados do ProLearn4ALL | Maletas Pedagógicas para TODOS, um projeto de investigação cofinanciado pelo FEDER, no âmbito do Programa Portugal 2020, através do CENTRO2020. Este teve como principal objetivo a construção e validação de um kit de recursos lúdico-pedagógicos que contribuísse para o aumento da consciência de todas as crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) para a aceitação da diferença, incentivando a adoção de hábitos e atitudes de inclusão.

No projeto participaram estudantes da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais e da Escola Superior de Artes e Design do Politécnico de Leiria, tendo por base a procura de soluções para a resolução de problemas, seguindo-se uma metodologia essencialmente qualitativa. Os estudantes desenvolveram um trabalho de investigação que se centrou em estratégias exploratórias e descritivas, organizadas em função dos seguintes objetivos:

1. Recolher dados relativos a recursos lúdico-pedagógicos acessíveis existentes no mercado;
2. Desenvolver propostas de recursos lúdico-pedagógicos inovadores e acessíveis de sensibilização para os quatro domínios da deficiência (auditivo, motor, intelectual e visual);
3. Testar os recursos lúdico-pedagógicos em escolas do 1.º CEB;
4. Produzir uma versão validada dos recursos lúdico-pedagógicos;
5. Aplicar a versão final dos recursos nas escolas do 1.º CEB.

Neste âmbito, foram criados recursos de diversas tipologias, tais como, livros, jogos de tabuleiro, de interação grupal, que a equipa de investigação analisou e selecionou. No que diz respeito ao domínio da deficiência motora foi selecionada um jogo de chão a que se deu o nome de ‘Super, Sofia!’. Este implica diferentes formas de deslocação (ex. pés atados, passinhos de bebé etc.) pelas respetivas casas. Nelas os alunos do 1º CEB teriam de retirar um cartão com uma palavra associada à deficiência motora (ações/atividades que necessitam de adaptações, ex. desporto; produtos de apoio, ex. muleta; objetos/locais que necessitam de adaptações, ex. casa de banho) e construir ou ler uma frase que a enquadrasse.

O recurso, dirigido a TODAS as crianças, com ou sem deficiência, permitiu aumentar o conhecimento sobre as características específicas das pessoas com deficiência motora, sensibilizando os alunos do 1.º CEB para a diferença e promovendo atitudes e comportamentos inclusivos.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Deficiência motora; Recursos lúdico-pedagógicos; 1.º Ciclo do Ensino Básico.

18:45/19:00 – Desafios na inclusão escolar brasileira e a importância da atuação do Ministério Público como garantidor de direitos para alunos com deficiência. Mirella Fiorenza da Silva Manenti.

O objetivo do presente estudo é destacar a importância da atuação do Ministério Público, especificamente do Estado do Paraná, em vista das problemáticas recebidas diariamente nas Promotorias de Justiça locais em relação ao processo de inclusão de crianças e adolescentes nas escolas regulares. Sendo assim, por meio do método qualitativo e pesquisa documental, primeiramente, será abordado o cenário inclusivo no Brasil, destacando-se a legislação nacional, em especial o disposto na Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência

(Lei nº 13.146/2015), Plano Nacional de Educação atualmente em vigor (Lei nº 13.005/2014), nas Resoluções nº 02/2001 e nº 04/2009 do Conselho Nacional de Educação, bem como a atual Política Nacional de Educação Especial, implementada pelo Decreto nº 10.502/2020, objeto de críticas por diversos órgãos que atuam na área, haja vista que dispõe sobre institutos de maneira retrógrada em relação ao disposto na Constituição Federal como, por exemplo, o retorno de escolas e classes especiais somente para estudantes com deficiência e a atribuição à família e ao aluno da escolha da instituição de ensino em que vai estudar: escolas regulares inclusivas, escolas especiais ou escolas bilíngues de surdos. Na sequência, serão citadas as principais dificuldades encontradas pelos alunos desse público, com fundamento nas solicitações de auxílio recebidas, originárias das Promotorias de Justiça com atribuição em educação locais, no Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça da Criança, do Adolescente e da Educação, órgão ministerial que dirime dúvidas dos membros da instituição. Por último, serão enfatizadas as estratégias para resolução dos conflitos bem como a importância de um papel proativo por parte do Ministério Público no enfrentamento dessas adversidades. Em vista do exposto, conclui-se que a pesquisa em tela visa promover a reflexão entre o paradoxo contexto de farto arcabouço jurídico inclusivo brasileiro e os impeditivos para sua respectiva implementação, salientando-se, nesse processo, a relevância da atuação do Ministério Público para se fazer cumprir as normativas existentes nesse âmbito.

Palavras-chave: Inclusão escolar; Legislação; Desafios; Ministério público.

19:00/19:15 – Educação inclusiva: (re) construção da nova escola. Valéria Freitas, Teresa Lopes e Luís Carvalho.

Portugal vive nos dias de hoje um período de mudança e alteração na área da educação, acompanhando a conjectura a nível mundial enquanto objetivo primordial a alcançar pelos sistemas educativos. Na perspectiva de educação inclusiva foi assumida uma política educativa inteiramente inclusiva com os novos decretos-lei nº 54 e nº 55 de 6 de julho que geram uma futura e profunda mudança na inclusão de onde se aliena a diferença e se procura a igualdade de oportunidades, equidade, participação e corresponsabilização.

Inclusão, Flexibilidade Curricular, Desenho Universal e Aprendizagem pressupõem alterações em termos da gestão, organização e flexibilidade curricular podendo sinalizar uma mudança de paradigma na educação. Atendendo às novas abordagens metodológicas e a um novo desenho universal das aprendizagens, as atitudes dos professores serão potenciadoras de outras vontades, de novas práticas e de uma aprendizagem cooperativa.

Perante as especificidades que ultimamente a investigação tem lançado sobre a inclusão, pretendemos com estas investigações apresentar os nossos estudos no domínio das Atitudes Educacionais face à inclusão de alunos, inserida no âmbito das teses, no curso de Doutoramento em Educação, da Universidade Lusófona, com as temáticas “Pedagogia da Inclusão: Atitudes e Ações” e “Atitudes Educacionais Face à Inclusão de alunos com Perturbação do Espectro do Autismo”. Os temas apresentados adquirem centralidade e pertinência investigativa já que as aplicações empíricas foram efetuadas a professores do 1º, 2º, 3º ciclo e ensino secundário e da educação especial ao nível do território português. Estas linhas de investigação, propõem um Programa de intervenção promotor de Atitudes Educacionais face à Inclusão de alunos. A proposta destes programas, pela visão holística e conhecimento transdisciplinar que incorpora, desempenha um papel de destaque na mobilização de todos os agentes educativos. Permitindo espaços e tempos necessários de (re)interpretação, de reflexão conjunta que permitam a apropriação de fundamentos, princípios, modelos de resposta e pedagógicos bem como de capacitação e formação de todos,

que permitam processos coletivos de aprendizagem e desenvolvimento profissional que sejam facilitadores na promoção de uma verdadeira Educação Inclusiva.

A abordagem metodológica utilizada, tendo em conta o problema a investigar e os objetivos que norteiam estes estudos, tem um carácter misto, porque integra instrumentos, quer de natureza quantitativa, questionário e escala AFI (Atitudes Face à Inclusão adaptada), sobre as atitudes educacionais triangulando com o paradigma qualitativo, recorrendo a um *focus group*.

Palavras-chave: Inclusão; Atitudes; Flexibilidade; Desenho Universal e Aprendizagem.

Sala B 01 - Moderação: Maria Helena Martins

17:30/17:45 - Famílias com síndrome de Down: análise e correlações do suporte social e da satisfação parental. Kananda Fernanda Montes e Fabiana Cia.

A família é o primeiro ambiente social da criança e é a base para o desenvolvimento infantil. Uma boa relação entre pais e filho é primordial para uma trajetória desenvolvimental satisfatória, principalmente em casos de famílias de crianças com deficiência. No entanto, as famílias de crianças com deficiência possuem necessidades específicas, advindas das demandas e das próprias características da deficiência em si. Conhecer essas famílias possibilita criar programas para auxiliá-las. Dessa forma, os objetivos da pesquisa foram: (a) identificar e analisar a satisfação parental e o suporte social de famílias de crianças com síndrome de Down e (b) relacionar a satisfação parental e o suporte social com os dados sociodemográficos das famílias. Participaram da pesquisa 15 responsáveis de crianças com síndrome de Down (idades entre três e nove anos). As medidas avaliativas utilizadas foram: Questionário de suporte social, com questões relativas ao suporte emocional e suporte instrumental e Questionário de satisfação parental, dividido em três dimensões: prazeres, fardos e importância da parentalidade, aplicadas individualmente. Os dados obtidos foram quantitativos, analisados por meio de medidas de tendência central e dispersão. Para correlacionar as variáveis foi utilizado o teste de correlação de Spearman. Os resultados indicaram que os pais sentiam prazer em ficar com o filho com deficiência, visto que os itens que obtiveram maiores médias de satisfação parental foram aqueles relacionados às situações que valorizavam esses momentos. Com relação ao suporte social, a pessoa suportiva mais mencionada foi o/a cônjuge. Sobre a correlação entre variáveis, a idade dos participantes apresentou correlação negativa quanto aos itens que pressupunham que os filhos limitavam a liberdade dos pais, em contrapartida, estava positivamente relacionada com o grau de satisfação em ser pai/mãe e com o suporte social recebido em momentos que necessitavam de ajuda emocional. A idade dos participantes também apresentou correlação estatisticamente positiva na hipótese: “Você acha que é parte importante da vida de quais pessoas”. Alguns itens da escala de Suporte Social também estavam positivamente correlacionados com itens da Escala de Satisfação Parental. Conclui-se que conforme os pais ficam mais velhos, aumenta o suporte social dos mesmos, assim como a sua satisfação parental e que tais variáveis estão correlacionadas entre si.

Palavras-chave: Síndrome de Down; Suporte Social; Satisfação Parental; Família; Correlação.

17:45/18:00 – A Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção: Práticas Educativas em Docentes e Profissionais não-docentes. Alexandre Henriques, Rebeca Ribeiro, Beatriz Silva, João Antunes, Thiago Alves e Maria Helena Martins.

A Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção (PHDA) é marcada por desatenção, hiperatividade e impulsividade, que, muitas vezes, se manifesta através de comportamentos

inadequados em ambiente escolar. A falta de conhecimentos dos docentes e profissionais não-docentes acerca da perturbação pode contribuir para o agravamento do quadro.

Atendendo à necessidade de compreender mais holisticamente esta problemática, focalizando uma dimensão técnico-prática, o presente estudo propõe-se analisar os conhecimentos e grau de especialização de docentes e não-docentes que trabalham em contexto educativo, em relação à identificação e seleção de práticas educativas em casos de PHDA. Recorreu-se a um desenho exploratório, descritivo e transversal, uma amostragem não probabilística, de conveniência, tipo bola de neve, constituída por 73 participantes (N = 73), sendo 39 docentes e 34 não-docentes. Após convite, explicitação do objetivo e solicitação do Consentimento Informado, os participantes foram informados do carácter confidencial e anonimato dos dados a recolher. A recolha de dados foi realizada através da aplicação online do Questionário de Diagnóstico e Estratégias a utilizar com alunos com PHDA (Marques, 2012). O instrumento foi procedido por algumas questões sociodemográficas.

Os dados obtidos foram analisados com recurso ao Microsoft Excel (versão 16.0.13328.20210). Os resultados permitem constatar que não existem diferenças significativas ao nível da identificação e diagnóstico entre docentes e não-docentes, e que, ao nível da seleção de estratégias, os docentes selecionam mais estratégias relacionadas com Reforço e de Organização de Sala de Aula e Currículo, e menos de Suporte Emocional, comparando aos não-docentes. Não foram encontradas diferenças significativas nas Estratégias que Utilizam Consequências Graves e de Ignorar-Planeado.

Como conclusão pode referir-se algum conhecimento e especialização nesta problemática, não obstante se assinalam algumas dificuldades na identificação que poderá ser atribuída, tanto aos efeitos de preconceções pessoais e falta de formação específica, como à divulgação e normalização desta psicopatologia e seus sintomas. Os resultados apontam ainda que muitas crianças com PHDA não são diagnosticadas, evidenciando a necessidade da continuação da investigação e sobretudo da sensibilização e formação especializada inicial e contínua quer dos docentes, quer dos não-docentes.

Palavras-chave: PHDA; Docentes; Profissionais não-docentes; Práticas educativas.

18:00/18:15 – Perturbação do Espectro do Autismo - Inclusão e Desafios no Processo de Aprendizagem. Sofia Rosado Carreiras, Tatiana Sofia Fragoso Duarte, Margarida Rei Varino Loureiro Alves, Beatriz Gonçalves Assunção, Filipe Palaio Teixeira e Maria Helena Venâncio Martins.

A Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) integra-se nas Perturbações do Neurodesenvolvimento, caracterizada de forma geral por défices persistentes na comunicação e interação social, padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses ou atividades. Embora nas últimas décadas se constate uma progressiva consciencialização da necessidade de o Sistema Educativo responder com equidade a todos os estudantes, formalizando-se numa Escola Inclusiva, verifica-se que os alunos com PEA encontram muitos desafios e barreiras na sua escolaridade.

O presente estudo visa como objetivo abordar a problemática do autismo, as implicações a nível escolar, o papel dos diferentes intervenientes e a adequação do Sistema Educativo Português.

Recorreu-se a uma investigação exploratória, descritiva e transversal, uma amostragem não probabilística, de conveniência, constituída por uma Psicóloga e um Docente de Educação Especial. Após convite, explicitação do objetivo e solicitação do Consentimento Informado, os participantes foram informados do carácter confidencial e anonimato dos dados a recolher. Recorreu-se à entrevista semiestruturada, realizada online com recurso à plataforma Zoom, tendo como temáticas a debater: o processo de desenvolvimento e

aprendizagem das crianças com PEA, o acompanhamento dos profissionais e equipas multidisciplinares e a importância das figuras parentais na intervenção. Pretendeu-se ainda conhecer e analisar a perspetiva destes profissionais sobre a adequabilidade do Sistema Educativo Português e quais as estratégias mais implementadas para o desenvolvimento destas crianças. A entrevista foi analisada através da *grounded theory*.

Conclui-se que, não obstante progressos a nível legislativo na prossecução de uma Educação Inclusiva, continuam a existir muitos desafios e carências na educação e desenvolvimento destas crianças. Os entrevistados assinalam que o Sistema Educativo, continua a revelar muita dificuldade em se adaptar para responder às crianças com estas especificidades. Ambos são consensuais ao defenderem a importância das equipas multidisciplinares em colaboração com os pais. Salientam que o papel dos vários intervenientes neste processo é fundamental, nomeadamente numa dimensão afetiva e emocional, na medida em que possibilitam promover o desenvolvimento e incentivar a autonomia e a autoestima destas crianças.

Palavras-chave: Perturbação do Espectro do Autismo; Inclusão; Desafios; Sistema Educativo Português.

18:15/18:30 – Evolução das competências do brincar numa criança com Necessidades Educativas Específicas: Estudo de Caso. Isabel Silva.

O brincar é uma atividade natural e essencial no desenvolvimento de qualquer criança. É através do brincar que a criança descobre o mundo, que aprende a interagir com ele e com os outros, que se torna mais autónoma, que desenvolve as suas emoções e os diferentes sentidos e que promove o seu desenvolvimento global, contribuindo igualmente para a aprendizagem. O presente trabalho reporta-se ao projeto de investigação em curso, intitulado “Evolução das competências do brincar numa criança com Necessidades Educativas Específicas: Estudo de Caso”, no âmbito do Mestrado em Educação Especial, da Universidade do Algarve.

A investigação pretende realçar o valor do brincar e os seus benefícios do desenvolvimento humano, nomeadamente, nos primeiros anos de vida. Considerar o brincar como um direito da criança, é um fator essencial na investigação, assim como, perceber como o brincar desenvolve competências na criança e como o contexto onde ela está inserida deve ser um tempo e um espaço de iguais oportunidades, incentivando a interação e a cooperação entre crianças. Destaca-se igualmente a valorização do brincar livre, ao ar livre, como um tempo e um espaço grandioso de envolvimento e exploração, onde as vivências e os materiais denominados como peças soltas ocupam um papel determinante.

Objetivo: analisar a evolução das competências do brincar de uma criança com Necessidades Educativas Específicas, através da criação de ambientes lúdicos, com materiais desafiantes, permitindo o brincar livre.

Metodologia: trata-se de um estudo de caso, referente a uma criança de quatro anos com Necessidades Educativas Específicas. Como instrumentos de recolha de dados, serão utilizadas observações dos comportamentos do brincar da criança, questionários à educadora titular de sala e à educadora do ensino especial, questionário ao encarregado de educação da criança e ainda a Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox – revisada (Sposito, 2018). A recolha de dados será realizada antes e depois da disponibilização de materiais desafiantes.

Resultados: São esperadas evoluções em vários domínios (espacial, material, faz de conta, participação e linguagem).

Conclusões: Espera-se que o ambiente e os materiais proporcionados sejam promotores do brincar livre de todas as crianças no grupo, no geral, e do desenvolvimento da criança em estudo, com Necessidades Educativas Específicas, contribuindo assim para uma educação mais inclusiva.

Palavras-chave: Brincar; Peças Soltas; Inclusão.

18:30/18:45 – A cultura pedagógica do Movimento da Escola Moderna: Um olhar sobre o trabalho de flexibilização curricular e de diferenciação pedagógica. Rita Pinho.

A inter-relação entre o trabalho docente e o currículo é um tema central no âmbito dos discursos sociopolíticos e educativos atuais a nível nacional. Presentemente, em Portugal é uma temática transversal aos vários níveis de ensino, fruto da proposta do Despacho n.º 5907/2017 que regulamenta o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular.

Nesta comunicação pretendemos refletir sobre o caso específico da Educação Pré-Escolar, que norteando-se por Orientações Curriculares, desde 1997, encontra nestas um referencial para construir e gerir o currículo, que deverá ser adaptado ao contexto social, às características das crianças à evolução das aprendizagens de cada uma e do grupo. Mais especificamente destacaremos os contributos da implementação do Modelo Pedagógico do Movimento da Escola Moderna (MEM), como um meio privilegiado de flexibilização curricular e de diferenciação pedagógica, promotor de práticas educativas inclusivas.

Apresentaremos os resultados de uma investigação realizada no âmbito de um curso de mestrado, pretendendo detalhar o mapa conceptual de referência para o trabalho dos docentes que implementam o MEM, através dos quatro módulos de atividades curriculares de diferenciação pedagógica – Sintaxe do MEM. Metodologicamente, este estudo tem uma natureza qualitativa e um cariz descritivo e exploratório. Para a recolha dos dados recorreu-se à técnica de inquérito e como instrumento utilizou-se um questionário. Os dados recolhidos foram alvo de tratamento estatístico, recorrendo ao teste não paramétrico Qui-quadrado.

Através deste estudo concluímos que os educadores de infância que implementam o MEM têm como estrutura basilar da sua prática pedagógica a diferenciação pedagógica e a gestão do currículo de forma flexível, contextualizada e inclusiva. Por forma a cumprirem este desiderato recorrem à gestão compartilhada do currículo, ao trabalho de aprendizagem curricular por projetos cooperativos e ao trabalho curricular participado pela turma.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas; Movimento da Escola Moderna; Flexibilidade curricular; Diferenciação pedagógica.

18:45/19:00 – Análise das concepções de professores da Educação Primária sobre adaptação curricular individualizada como medida favorável de uma escola inclusiva. José Ramón Márquez Díaz, Inmaculada García Martínez, Katia Álvarez Díaz, Marta Medel de Albuquerque e Rosa Domínguez Martín.

Adaptações curriculares individualizadas são todos os ajustes ou modificações efetuadas nos diferentes elementos que compõem a proposta educacional desenvolvida para um aluno, a fim de responder, entre outros aspetos, às suas necessidades específicas de apoio educacional. Com base nessa premissa, o objetivo da presente investigação é analisar os conceitos da Educação Primária sobre Adaptação Curricular Individualizada como uma medida favorável de uma escola inclusiva. Para isso, durante o ano letivo 2019/2020, por meio de uma metodologia qualitativa, são examinadas as concepções de 23 professores da Educação Primária de 5 centros públicos de ensino, localizados na província de Huelva, Andaluzia (Espanha). Várias técnicas de pesquisa são utilizadas: entrevistas semiestruturadas e observação participante. Os resultados indicam que, em geral, as Adaptações Curriculares Individualizadas favorecem a inclusão dos alunos na instituição de ensino e, mais especificamente, na sala de aula, embora seja verdade que é necessário um planejamento prévio minucioso dos mesmos pelo corpo docente, entre outros agentes envolvidos na comunidade educacional, para atingir esse objetivo.

Concluindo, deparamo-nos com uma ferramenta educacional que, na medida do possível, nos permite atender às particularidades individuais que os alunos apresentam e,

consequentemente, promover o seu desenvolvimento integral (em todas as dimensões) na sala de aula.

Palavras-chave: Conceções dos professores; Adaptação curricular individualizada; Escola inclusiva; Investigação educacional.

Sala C 01 - Moderação: Cláudia Luísa

17:30/17:45 – Intervenções Assistidas por Animais e o Síndrome de Rett. Bruna Nunes, Cláudia Luísa e Daiana Ferreira.

A presente investigação procura, por meio de um estudo de caso de cariz exploratório, analisar e verificar os efeitos da terapia assistida com animais, no plano de tratamento de uma jovem com Síndrome de Rett, em sessões de fisioterapia.

Com este estudo, pretende-se salientar as vantagens existentes, através de uma metodologia de carácter misto, onde foram aplicados inquéritos por questionário, registo de valores fisiológicos, entrevistas semiestruturadas e feita observação direta. A triangulação de todos estes procedimentos permite obter no final da investigação um retrato fidedigno da realidade.

Em virtude a tudo o que foi exposto, visa-se adquirir um maior conhecimento sobre o Síndrome de Rett, bem como compreender os benefícios da Terapia Assistida por Animais no processo de reabilitação da usuária. Perceber o quão fascinante e benéfico pode ser a relação entre um humano e um animal é uma das potencialidades deste tipo de intervenção, associadas às terapêuticas tradicionais. Esses resultados surgem de um processo de simbiose quase que perfeita entre técnicos, paciente e animal.

Conclui-se as vantagens que o animal possibilitou à usuária, no decorrer das sessões de fisioterapia, sendo descrito uma diminuição dos comportamentos estereotipados e da tensão muscular. Inevitavelmente, e como foi mencionado, a jovem fica mais relaxada e com maior predisposição para a execução dos exercícios motores, orientados pelo fisioterapeuta, tornando as sessões de tratamento mais produtivas.

Palavra-chave: Intervenções assistidas por animais; Cão de terapia; Fisioterapia; Síndrome de Rett.

17:45/18:00 – A Hipoterapia e a Tetraplegia Parcial. Elisabete Romão, Cláudia Luísa e Daiana Ferreira.

A Hipoterapia é uma terapia terapêutica que tem como principal objetivo e intenção da reabilitação, especialmente de pessoas com deficiências motoras, mas também com problemas cognitivos. Vários estudos sobre o autismo, síndrome de Down, Paralisia Cerebral e entre outros, têm chegado a conclusões que a prática da Hipoterapia traz inúmeros benefícios, quer a nível físico, cognitivo e emocional. As lesões medulares resultantes de acidentes, podem causar vários condicionamentos de movimentos, desde simples paralisias até tetraplegias parciais ou totais. Esta comunicação pretende demonstrar o estudo de caso que está a ser efetuado e que tem como principal objetivo: compreender como é que a Hipoterapia se pode tornar uma mais-valia na reabilitação de um sujeito com Tetraplegia parcial? Este estudo irá assentar numa metodologia qualitativa, onde se vai fazer duas entrevistas semiestruturadas, uma entrevista ao sujeito com Tetraplegia parcial e outra ao seu fisioterapeuta. Estas entrevistas irão ter questões dirigidas e questões de ajuda com a intencionalidade de recolher a máxima informação. Após recolhidos os dados das entrevistas estes serão tratados através da análise de conteúdos.

Palavras-chave: Hipoterapia; Deficiência motora; Tetraplegia Parcial.

18:00/18:15 – Intervenções Assistidas por Animais em crianças com défice cognitivo: a perceção dos técnicos, no Algarve. Sara Braz Vítor, Cláudia Luísa e Daiana Ferreira.

As Intervenções Assistidas por Animais (IAA) são cada vez mais um recurso ou uma ferramenta, para o tratamento, para a promoção do desenvolvimento e mesmo para a “simples” promoção do bem-estar. No entanto, se por um lado, para quem trabalha com animais é totalmente clara a importância das relações criadas com os mesmos e o seu potencial terapêutico, por outro lado, na comunidade científica e no âmbito das ciências da saúde e da educação, ainda há muito que estudar e um longo caminho a percorrer.

Este projeto de investigação pretende conhecer esta realidade no Algarve, quem são os seus intervenientes e qual o seu impacto em crianças com défice cognitivo e/ou dificuldades de aprendizagem. Este é um trabalho exploratório de carácter qualitativo, com base em entrevistas semiestruturadas a técnicos de saúde e educação, com mais de um ano de experiência na implementação e/ou acompanhamento de Intervenções Assistidas por Animais (IAA).

Após a realização do levantamento das entidades que realizam IAA no território algarvio, foi selecionada uma amostra representativa de técnicos a entrevistar. Estas entrevistas terão questões dirigidas e questões de ajuda, com a intenção de recolher a máxima informação sobre esta realidade no Algarve. As entrevistas serão analisadas posteriormente, procurando-se através das mesmas: Caracterizar a oferta existente das IAA no Algarve, a sua envolvimento e receptividade social; Identificar quais os principais beneficiários; Compreender qual a perceção dos técnicos relativamente ao impacto das IAA em crianças com défice cognitivo e/ou dificuldades de aprendizagem no Algarve, (a nível individual, social e familiar); e Compreender de que forma a pandemia por Covid-19 afetou estas intervenções.

Com o desenvolvimento deste projeto, esperamos não só conseguir definir e caracterizar o “mapa” das IAA no Algarve, como abrir novas portas para uma melhor compreensão dos seus impactos e potencialidades em crianças com défice cognitivo e/ou dificuldades de aprendizagem. Esperamos também que este projeto permita conhecer os impactos da pandemia por Covid-19 nestas intervenções e quais as respostas sociais existentes.

Estamos certos de que este estudo exploratório revelará a face visível de um iceberg de conhecimento/trabalho por desenvolver, de modo a conhecer os impactos das IAA na educação e desenvolvimento das crianças e a promover e potenciar o seu desenvolvimento, no Algarve e em Portugal.

Palavras-chave: Intervenções Assistidas por Animais; Déficit cognitivo; Dificuldades de aprendizagem; Algarve.

18:15/18:30 – Intervenção Precoce em crianças com Perturbação do Espectro do Autismo – Perceções dos profissionais, pais e familiares. Marta Servo e Maria Helena Martins.

As Perturbações do Espectro do Autismo (PEA) são perturbações do neurodesenvolvimento que afetam indivíduos em diferentes níveis – comportamental, linguístico e social – e em diferentes magnitudes, sendo consensualmente reconhecida a importância de um diagnóstico precoce e de uma intervenção o mais cedo possível.

Igualmente importante na Intervenção Precoce com estas crianças é o papel da família a defendendo-se atualmente a colaboração e o envolvimento familiar na intervenção com os seus filhos.

O presente estudo pretende como objetivo geral conhecer e analisar como percecionam e qual a relevância que os Pais e Encarregados de Educação de crianças com PEA e os Técnicos que trabalham em Intervenção Precoce atribuem à colaboração e envolvimento familiar.

Procedeu-se a um estudo de carácter exploratório, descritivo e interpretativo, em que se recorreu ao inquérito por questionários aos Pais, Familiares e/ou Encarregados de Educação e a Educadores e Técnicos de Intervenção Precoce. Utilizou-se uma amostra não

probabilística, por conveniência, a familiares e / ou Encarregados de Educação de crianças diagnosticadas com a PEA ($n = 30$) e profissionais de Intervenção Precoce ($n = 30$).

Para a análise dos dados obtidos, optou-se por uma metodologia mista, quantitativa com recurso ao *IBM SPSS Statistic, Versão 25* e qualitativa, através da Análise de Conteúdo. Os resultados recolhidos concluem pela importância da colaboração e envolvimento parental e que: (i) os técnicos devem conhecer bem o desenvolvimento normal da criança nas diferentes etapas e variantes; (ii) os profissionais de educação devem tentar conhecer a história de família das suas crianças; (iii) é imprescindível uma Intervenção Precoce; (iv) o diagnóstico é essencial para que haja uma intervenção mais adequada; (v) existe satisfação por parte dos pais em relação à escola e profissionais; (vi) os pais parecem ser mais condescendentes e menos capazes de detetar as múltiplas dificuldades dos filhos, que os técnicos; (vii) os pais valorizam essencialmente a boa relação com a Educadora, coincidindo esta com a boa relação com a Escola; (viii) pai e mãe juntos dão mais apoio e seguem mais as orientações dos profissionais de educação e, por fim; (ix) as famílias monoparentais e reconstituídas parecem dar menos apoio aos filhos.

Palavras-chave: Crianças com Perturbação do Espectro do Autismo; Intervenção Precoce; Perceções de Profissionais, Pais e/ou Encarregados de Educação.

18:30/18:45 – A inclusão de uma adolescente em situação de gravidez numa escola básica (3.º Ciclo). Luís Amaral, Ana Lopes, Margarida Bacalhau, António Guerreiro e Carla Dionísio Gonçalves.

A gravidez na adolescência representa uma situação de diversidade e implica uma intervenção multidisciplinar entre família, escola e outros agentes. Nesta comunicação apresentamos o caso da inclusão de uma adolescente em situação de gravidez, numa escola de ensino básico (3.º ciclo), ainda antes do encerramento das escolas, em resultado da pandemia. O estudo adotou uma investigação de natureza qualitativa, com uma metodologia de um estudo de caso. Os dados recolhidos foram alvo de análise de conteúdo, tendo por base um sistema de categorias surgido das opiniões das três participantes, Aluna, Encarregada de Educação e Diretora de Turma. Com base nos dados recolhidos, conclui-se que apesar das dificuldades inerentes a uma gravidez na adolescência, tudo parece indicar que a aluna está a usufruir de uma educação inclusiva, fruto da postura e empenho dos diversos intervenientes no processo. A inclusão social está a realizar-se de forma natural, prevendo-se, no entanto, algumas dificuldades no que diz respeito ao futuro escolar e familiar da adolescente.

Palavras-chave: Adolescência; Diversidade; Gravidez na adolescência; Inclusão.

18:45/19:00 – Impacto Educacional do Confinamento por Covid-19. Olívia Carvalho, Sónia Galinha e Sónia Belo.

O estudo tem como objetivo perceber o impacto educacional do Confinamento por Covid-19. Trata-se de um estudo de caso em que procuramos conhecer as ideias dos pais e encarregados de educação e a visão da escola sobre este processo, por forma a identificar os aspetos mais relevantes deste confinamento e as consequências que daí advirão em termos educacionais. O trabalho foi elaborado partindo das dificuldades e desafios sentidos durante este período de tempo, tendo por base os pressupostos de uma escola inclusiva a partir do instrumento “Fatores que afetam de forma significativa o progresso e o desenvolvimento do aluno” do Manual de Apoio à Prática para uma Escola Inclusiva). As entrevistas elaboradas incidiram sobre dois encarregados de educação e a diretora da escola de uma instituição privada da região Centro de Portugal. Os resultados revelam que, apesar de terem sido criadas estratégias contingentes e uma tentativa de ensino à distância, aconteceu um acentuar de fragilidades, uma vez que as estratégias não abrangem a especificidade de grupos de alunos integrados nos centros de apoio à aprendizagem, identificados segundo o Decreto-lei

54/2018, de 6 de junho. De certa forma, a escola e a equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, tentaram responder às necessidades específicas de todos os alunos. Porém constata-se que o ensino à distância torna ainda mais difícil a educação inclusiva.
Palavras-chave: Crianças; Inclusão; Aprendizagem.

Sala D 01 - Moderação: Maria Leonor Borges

17:30/17:45 – Os desafios da escola inclusiva no contexto de uma escolarização desigualitária: Uma análise crítica às normas de orientação para a ação educativa. João Eduardo Martins.

A presente comunicação pretende fazer uma análise crítica a partir da sociologia da educação às normas de orientação para a ação da educação inclusiva em Portugal no âmbito do Ensino Básico e Secundário. As sociedades modernas apesar de consagrarem no seu ideário o valor da igualdade de oportunidades e de este estar plasmado nos documentos formais que orientam as políticas educativas não têm conseguido na sua plenitude ultrapassar as desigualdades de facto. A escolarização em Portugal é ainda atravessada por profundas desigualdades tendo estudos recentes realizados a partir do próprio Ministério da Educação em Portugal demonstrado que as desigualdades de percurso escolar afetam de forma mais marcante os alunos de condição socioeconómica desfavorecida e são os alunos provenientes de famílias de maior capital económico e cultural que mais vantagens beneficiam dos processos de escolarização. É este o contexto em que os alunos com necessidades educativas e de saúde especiais navegam quando se confrontam com a necessidade de fazer os seus percursos escolares. O decreto-lei nº 54/2018 instituiu as normas de orientação para a ação que devem dar suporte a uma prática pedagógica inclusiva. Procuramos com a nossa reflexão compreender os princípios, as representações e os modelos culturais que orientam estas novas orientações para a educação inclusiva em Portugal, propomos um modelo teórico de análise de investigação da educação inclusiva que cruza os níveis macro, meso e micro de análise da realidade educativa, e, por fim, equacionamos algumas pistas de investigação que nos parecem promissoras e de forte capacidade heurística na compreensão de uma realidade social atravessada não poucas vezes por enormes tensões e contradições, num contexto em que a lógica da competição escolar colide com a lógica e a ideologia da inclusão subjacente à ideia de escola para todos, e em que como defende o sociólogo François Dubet, num dos seus últimos ensaios, a preferência pela desigualdade se faz acompanhar de uma crise das solidariedades.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Desigualdades Educativas; Normas de orientação para a ação.

17:45/18:00 – Das políticas às práticas: desafios à concretização de uma educação inclusiva para a justiça social. Lillian Nobre, Preciosa Fernandes e Elisabete Ferreira.

Em Portugal, em linha com diretrizes internacionais, têm vindo a ser implementadas políticas educativas que visam a concretização de uma educação inclusiva, promotora de justiça social, outorgando também maior autonomia e poder de decisão às escolas e professores. São exemplo as propostas curriculares implementadas em 2018: Decretos-Lei n.º 54 e n.º 55. Nesse enquadramento, esta pesquisa em desenvolvimento pretende: caracterizar políticas educativas e conceções de educação que veiculam; identificar conceções de agentes educativos sobre educação inclusiva e justiça social; caracterizar práticas curriculares e sua relação com a educação inclusiva; descrever o ambiente escolar e sua relação com inclusão, equidade, democracia e justiça social. A investigação é de natureza qualitativa, com recurso ao estudo de caso, a ser realizado num Agrupamento de escolas do Distrito do Porto. Desenvolver-se-á em duas fases: 1) construção do estado da arte e análise

de políticas educativas (internacional e nacional) e 2) estudo de caso: análise de documentos internos da escola; entrevistas semiestruturadas ao/à Diretor/a e coordenadores de departamento e Grupo focal a professores e a alunos; observação participante. Os resultados parciais da primeira fase nos permitem identificar desafios à concretização de uma educação inclusiva para a justiça social relacionados com duas dimensões: organizacional relacionada com o reconhecimento dos professores como configuradores do currículo; e pedagógica em que pressupõe o recurso a uma pedagogia inclusiva que atenda à diversidade de todos os alunos.

Palavras-chave: Políticas educativas; Educação inclusiva; Justiça social; Práticas curriculares.

18:00/18:15 – ¿Cómo contempla la normativa curricular española la atención a la diversidad y el acceso de las personas con diversidad funcional a la danza? Carina Martín Castro, Rafael Francisco Caracuel Cáliz, Pablo López García, Diego Collado Fernández, Carolina Silva Sousa e Mar Cepero González.

El presente trabajo, tiene como finalidad analizar la normativa curricular con respecto a la atención a la diversidad en las enseñanzas de danza, en España. Del mismo modo, identificar si la normativa vigente posibilita el acceso a la danza a cualquier persona independientemente de si tiene diversidad funcional o no, dado que a pesar de que estas personas con necesidades específicas de apoyo educativo posean talento y sensibilidad, no siempre pueden desarrollar estas habilidades en el marco de una enseñanza reglada de la danza. Estamos ante un sistema de comunicación no verbal que aporta beneficios tanto al intérprete como al público, mejora la expresión, potencia las relaciones sociales, culturales, el un importante instrumento pedagógico, por lo que no cabe duda de que la danza ha de ser inclusiva.

Por tanto, hemos realizado un análisis del currículum en cuanto a la normativa educativa existente en enseñanzas artísticas, para indagar sobre la situación actual de la normativa con relación a la atención a la diversidad en Danza. Todo ello, para posteriormente ofrecer a las instituciones públicas y a la comunidad educativa un análisis que invite a reflexionar acerca de la viabilidad de integrar e incluir a personas con diversidad funcional en la Danza, con la intención de impulsar un cambio en el sistema de las enseñanzas artísticas, fomentando la igualdad de oportunidades, sin renunciar a una enseñanza de calidad.

Palabras clave: Danza; Inclusión; Normativa.

18:15/18:30 - Do diploma legal à sua aplicação: reflexões sobre a educação inclusiva a propósito de estudo. Maria Leonor Borges.

No decurso do século XX as políticas educativas para a inclusão de estudantes com necessidades específicas, em particular com perturbações do desenvolvimento intelectual ou do espectro do autismo, revelaram-se insuficientes ou desadequadas expressando-se em práticas nas escolas portuguesas mais de integração do que de inclusão. Para contrariar estas práticas e alcançar uma verdadeira inclusão educativa foi publicado em julho de 2018 o Decreto-lei nº 54/2018 sobre Educação Inclusiva. Esta comunicação apresenta os resultados de um estudo, que se iniciou com o objetivo de: a) compreender como as escolas e os professores estão a aplicar a nova legislação; b) identificar fatores que dificultam/limitam ou facilitam a inclusão educativa; c) saber se as práticas orientadas para a integração foram substituídas por práticas inclusivas dentro da escola. O estudo adotou uma abordagem qualitativa e centrou-se nos testemunhos de professores do ensino básico (1º, 2º e 3º ciclo) que lecionam em escolas da região sul de Portugal. Interrompido pela pandemia, esta comunicação apresenta os resultados da primeira fase do estudo e deixa algumas reflexões e interrogações sobre a aplicação do novo quando legal em face da pandemia.

Palavras-chave: Políticas educativas; Educação inclusiva; Escola Inclusiva.

18:30/18:45 – Regime Legal de Educação Inclusiva (DL 54/2018): Apropriações do texto legal. Ana Carvalho, Ariana Cosme e Amélia Veiga.

O Regime Legal da Educação Inclusiva (DL54/2018), agrupa pela primeira vez em Portugal, todas as medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão num único normativo legal, abandonando a visão compartimentada de educação regular *versus* educação especial. A presente comunicação insere-se no âmbito do projeto de doutoramento “Educação Inclusiva: Políticas e Apropriações” e enquadra-se no eixo temático “Políticas de inclusão” deste congresso. Tencionamos estudar os efeitos deste texto legal nas conceções e nas práticas escolares locais e como estas possibilitam a participação de estudantes que usufruem de adaptações significativas no currículo, das suas famílias e de *stakeholders* externos, investigando-se de que modo a política é apropriada nos seus desígnios. Assumindo que a implementação de uma política educativa é um processo de construção de sentido (Spillane, 2004) a partir das interpretações sociais, culturais e emocionais dos atores políticos (Maguire, Braun & Ball, 2015) e que recusa o princípio da causalidade em que o texto legal determina as práticas e os efeitos (Stoer e Magalhães, 2005), convocamos para o desenvolvimento da investigação, o dispositivo teórico-metodológico do Ciclo de Políticas de Stephen Ball (1994), que pressupõe uma caracterização da política investigada a partir de cinco contextos de produção, sendo que o texto legal integra um desses contextos, representando uma dimensão da política. Reconhecendo que as escolas são organizações altamente complexas e diferenciadas internamente (Braun, Maguire & Ball, 2010) e que se pretende analisar como os atores de realidades escolares diferentes atuam no processo de implementação do DL54/2018, a estratégia adotada é o estudo multicase, procurando-se interpretar e compreender as significações dos investigados nos contextos em que interagem (Amado, 2017), através de técnicas de recolha de dados de carácter qualitativo. A investigação realiza-se em dois Agrupamentos de Escolas parceiros do Observatório da Vida das Escolas (estrutura de investigação do Centro de Investigação e Intervenção Educativas da FPCEUP) que reflitam realidades socioeducativas distintas. Entre os aspetos que justificam a pertinência da investigação destacamos a recomendação da UNESCO (2020) para que as escolas aumentem as suas interações na comunidade educativa e que a visão de todos os atores educativos esteja contemplada na produção das práticas escolares.

Palavras-Chave: Políticas educativas; Educação inclusiva; Apropriações.

Sala E 01 - Moderação: Fernando Carrapiço

17:30/17:45 – O uso do instagram na formação de professores para inclusão. Glauce Cortez Sarmiento, Márcia Amira Freitas Do Amaral, Letícia Piedade de Medeiros, Eduarda Fernandes Alves e Vanessa Campos da Silva.

A inclusão educacional de crianças e jovens com deficiência, altas habilidades e transtornos globais de desenvolvimento é realidade nas escolas brasileiras. Esses indivíduos constituem o público-alvo da educação especial. A presença dessas pessoas na educação regular é uma conquista proveniente, dentre outros aspectos, de uma ampla legislação, que trata da importância de que esse público goze do direito de educação de qualidade garantido a todos os cidadãos pela Constituição Brasileira. No entanto, muitas vezes, essa inclusão se dá de forma ineficiente, gerando exclusão no interior das escolas. Para mudança desse contexto, acreditamos que a formação de professores é fundamental. Sem professores preparados para atender as especificidades do público da educação especial é possível que avancemos pouco em relação à qualidade educacional para estes indivíduos. Isto porque docentes mal preparados ou sem a formação adequada não acreditam no potencial desses alunos.

Por outro lado, processos de formação tradicionais e transmissivos, podem despertar resistência dos participantes. Neste contexto, o objetivo deste estudo é relatar o

desenvolvimento de publicações em uma página do Instagram intitulada “Formação e Inclusão” criada por nosso grupo de pesquisa visando contribuir com a disseminação de informação e formação de professores para inclusão. Além disso, objetiva-se também, analisar o alcance das publicações. A pesquisa se caracteriza como qualitativa do tipo exploratória. Os resultados observados apontam que há possibilidade de criação de conteúdo que contribua com a formação de professores para inclusão em mídias sociais. Esta é uma tarefa que apresenta desafios tais como a necessidade de criar conteúdos que sejam, ao mesmo tempo, baseados em informações científicas e de fácil consumo e compreensão por docentes. Alguns limites da proposta foram constatados. Um deles se refere ao alcance dos conteúdos e à possibilidade de diálogo efetivo com professores. Portanto, acredita-se que publicações em redes sociais podem contribuir para a formação de professores, mas é necessário vencer a barreira da distribuição das informações e investigar sobre como estabelecer diálogos com os docentes por meio desses espaços na internet.

Palavras-chave: Formação docentes; Formação para inclusão; Educação Inclusiva.

17:45/18:00 – Atención a la diversidad cognitiva en un sistema inclusivo. La gamificación como metodología de aprendizaje. M. Ángeles Triviño García, Carolina Sousa e Maria Leonor Borges.

La comunicación que se presenta tiene por objeto mostrar una propuesta de actuación inclusiva describiendo una práctica educativa gamificada y cómo ésta puede potenciar las competencias del alumnado en general y del alumnado con discapacidad intelectual en particular. Al hablar de competencias nos referimos tanto a las competencias a trabajar dentro del ámbito del aprendizaje de cualquier contenido adaptado, como en el ámbito de la motivación, tan necesaria para el avance del desarrollo físico, social y psicológico del estudiante, en definitiva en su desarrollo vital. Partiendo del concepto de inclusión como la mejor forma de atender a la diversidad, pasaremos a describir y caracterizar al alumnado con discapacidad cognitiva. Finalmente centraremos la comunicación en exponer una práctica gamificada entendiendo ésta como apoyo social a los alumnos y alumnas con discapacidad cognitiva; enmarcándola en el campo de las metodologías activas usadas para conseguir una mayor motivación hacia el desarrollo de competencias actitudinales, procedimentales y/o conceptuales. Mostraremos pues una metodología activa que va más allá del aprendizaje basado en juegos y que puede incluir a lo largo de su desarrollo e implementación muchas y muy diversas actividades; por tanto hablamos de una perspectiva desde la que enfocamos el proceso de enseñanza aprendizaje inclusivo desde un punto de vista lúdico, permitiendo que estudiantes, nuestros/as alumnos/as con discapacidad intelectual, aprendan jugando y sean felices aprendiendo; queremos así aportar estrategias al proceso de resiliencia que debemos generar en nuestros estudiantes que por diversas razones se enfrentan día a día a la adversidad y que esperan una respuesta de nuestra parte para seguir creciendo con un alto grado de implicación para conseguir los logros que se propongan. Queremos mostrar un camino divertido para aprender y para que entiendan nuestros estudiantes que no están solos en la aventura de crecer.

Palabras clave: Inclusión; Gamificación; Discapacidad cognitiva.

18:00/18:15 – Acessibilidade no ensino remoto: a tecnologia como estratégia de inclusão escolar. Adriane Toaldo e Caroline da Rosa Cavalheiro.

Objetivo do Estudo: Identificar como os recursos tecnológicos estão contribuindo para a acessibilidade no ensino remoto. Metodologia: Este estudo segue a metodologia dedutiva, através da qual parte-se de pressupostos gerais que atuam como fundamentos para se aprofundar temas específicos. O método de preparação do manuscrito foi o monográfico a técnica de pesquisa utilizada foi a bibliográfica. Resultados observados: O desenvolvimento tecnológico tem permitido a criação de diversos aparelhos que cumprem a função de mediar

e aprender em diferentes espaços educativos. No ensino remoto, plataformas de mídia permitem a interação entre professor e aluno e entre alunos, propiciando a produção de conhecimentos de forma compartilhada e colaborativa. Assim como no ensino presencial, há necessidade de se implementar a acessibilidade na aprendizagem remota, desta vez, também, mediada pela tecnologia, utilizando instrumentos que possibilitem que as pessoas com deficiência tenham acesso ao conteúdo e possam compartilhar a produção de aprendizagem e as atividades. A acessibilidade ao computador requer um conjunto de hardwares e softwares que tornam a aprendizagem online acessível a quem é portador de privações sensoriais (visuais e auditivas) intelectuais e motoras, que oferecem recursos de entrada (mouses, teclados e acionadores diferenciados), de saída (sons, imagens e informações táteis) e sistemas de controle de ambiente que permitem o desempenho das tarefas. A tecnologia para a acessibilidade já existe, mas é necessário que as instituições coloquem estes dispositivos à disposição dos alunos com deficiência e que os docentes estejam capacitados para oferecer estas ferramentas, da mesma forma que tiveram que aprender e se apropriar com a tecnologia para as aulas online. Conclusões: O ensino remoto, que vinha sendo implantando de forma gradual, sofreu uma grande aceleração a partir de 2020. Professores e alunos tiveram que se reinventar para se adaptar a esta nova maneira de estudar e produzir conhecimento. Para as pessoas com deficiência, os desafios são ainda maiores, mas a tecnologia existente é uma excelente aliada para promover a acessibilidade no ensino remoto, exigindo apenas dedicação e força de vontade.

Palavras-chave: Acessibilidade. Ensino Remoto. Tecnologia.

18:15/18:30 – Desenvolvimento e aplicação de manual de ensino de guitarra em crianças com necessidades educativas específicas. Filipe Ribeiro e João Guerreiro.

Introdução - O conceito de inclusão deve ser amplamente aplicado nossa sociedade, principalmente no campo de necessidade educativas específicas e ao trabalhar com a música em sala de aula possibilita uma série de atividades que, a partir da criatividade do educador, podem estimular o aluno e tornar-se uma ferramenta pedagógica. Neste campo, aprendizagem do instrumento musical é uma destas possibilidades de trabalho e de promoção de inclusão e para isso, deve ser promovido o desenvolvimento de manuais de ensino e mecanismos que auxiliem tal processo.

Objetivos – através das aulas de música e utilização do dispositivo “Pratic violão” perceber a utilidade do manual de auxílio, desenvolvido para promover o ensino musical adaptado a pessoas com necessidades educativas específicas (NEE).

Metodologia – perceber os benefícios da utilização deste dispositivo desenvolvido e do seu manual através de aulas de guitarra acústica. Com isto recolher dados para corroborar a tónica desta investigação: quais ganhos trazem o dispositivo e seu manual, relacionados a inclusão?

Resultados – desenvolvimento de manual de ensino e dispositivo em termoplástico com formato dos acordes musicais para auxiliar o ensino de música. Os capítulos vão demonstrando progressivamente as noções musicais, características do som e dos acordes musicais, postura das mãos e cordas.

Conclusão – Após o pré-estudo, existem melhorias a ser produzidas, tanto na parte do manual quanto do dispositivo, porém a utilização deste material mostrou-se bastante vantajoso, uma vez que os alunos praticaram e tocaram a guitarra acústica, cada um ao seu tempo, a sua maneira, mas com resultados satisfatórios. É uma forma alternativa de ensino musical em NEE, principalmente em casos de dificuldade de coordenação motora fina. O dispositivo e o manual permitem maior autonomia no processo de ensino-aprendizagem destes alunos, de forma que estes aprendam um instrumento musical visando equidade, socialização através da música, conseqüentemente trazendo ganhos para a autoestima e autoexpressão, pois o estudante participa no processo musical.

Há o desejo de continuar esta investigação, aumentando o número de participantes e procurar maneiras de melhorar e sofisticar este material.

Palavras-chave: Inclusão; Necessidades educativas específicas; Música; Guitarra.

18:30/18:45 – A educação inclusiva no exercício da prática do ensino profissional com recurso às TIC durante a pandemia de covid19 em ações de qualificação inicial de jovens e de educação e formação de adultos – Estudo de Caso. Miguel de Oliveira.

A investigação visa perceber a capacidade de promoção de uma educação inclusiva no decorrer da prática do ensino à distância, com recurso às novas tecnologias de informação e comunicação. Para a obtenção de resultados, foi analisada a reação dos docentes e alunos relativamente à perceção dos mesmos sobre os efeitos do ensino com recurso a plataformas on-line, como forma de colmatar a impossibilidade da prática de ensino presencial, por consequência da interrupção motivada pela pandemia de covid19, bem como a possibilidade de promover a educação inclusiva nas sessões ministradas à distância. O artigo é composto por dois momentos distintos: no primeiro, após uma breve abordagem à evolução do ensino profissional, são abordadas questões sobre a natureza da vertente profissional do ensino enquanto veículo de combate à exclusão social e marginalização de jovens cujos percursos escolares se pautam por sucessivos insucessos, bem como a capacidade desta via de ensino de recuperação dos mesmos e a sua preparação para a inclusão no mercado de trabalho. Ainda neste primeiro momento, o presente estudo aborda as vantagens e as desvantagens do recurso ao ensino à distância e as lacunas da prática letiva por via das novas tecnologias de informação e comunicação. Por fim, aborda-se a perceção sobre a possibilidade da promoção de uma educação inclusiva, aquando da execução da prática do ensino por meio de plataformas de videoconferência.

Num segundo momento, são analisados os dados obtidos através da entrevista a profissionais do ensino profissional onde, através da interpretação das respostas obtidas, podemos chegar a conclusões sobre a perceção dos mesmos relativamente à prática da atividade profissional através de plataformas de videoconferência. A presente investigação é de natureza qualitativa. Para a obtenção dos resultados, recorreu-se a dois métodos diferentes. O primeiro deles, a realização de uma entrevista não-estruturada a docentes e alunos. O segundo, consistiu na observação direta da prática docente no ensino profissional, proporcionada pela interação prolongada com o meio de atividade e com os intervenientes neste meio.

Palavras-chave: Ensino profissional; Ensino inclusivo; Ensino à distância; Tecnologias de informação e documentação.

Sala F 01 - Moderação: Carla Gonçalves

17:30/17:45 – Percepções dos professores universitários para a inclusão educacional: um estudo qualitativo. Alcalá Del Olmo Fernández María José, Santos Villalba María Jesús e Leiva Olivencia Juan José.

A educação inclusiva representa um compromisso de atender à diversidade, com base em estruturas curriculares acessíveis, capazes de responder às necessidades de estudantes altamente diversificados. A Campanha promovida pela Unesco, Educação para Transformar, Vidas, além de aprovar a Agenda 2030, concretiza os 17 Objetivos de Desenvolvimento, Sustentável, apelando à necessidade dos sistemas educacionais avançarem para a educação, inclusiva, capaz de erradicar situações de desamparo e injustiça social.

No cenário universitário, o desafio é formar espaços de aprendizagem centrados no aluno, para promover a aprendizagem auto-regulada.

O objetivo deste estudo tem sido conhecer as atitudes dos profissionais de educação, da Universidade de Málaga, na implementação de uma educação inclusiva. Seguindo uma metodologia qualitativa, foram aplicadas entrevistas ad hoc semiestruturadas. A amostra foi composta por professores do curso de Educação Primária e Educação Social da Universidade de Málaga. As questões abordadas permitiram avaliar em que medida os professores reconhecem o impacto da filosofia inclusiva no seu papel profissional, juntamente com as relações estabelecidas entre a universidade e a educação, comprometida com a atenção dada à diversidade. Há certas dificuldades em tornar realidade o ensino superior inclusivo, causadas pela falta de formação específica. Atitudes favoráveis nos professores são importantes, para fazer mudanças na sua prática, olhando em torno de metodologias inovadoras que garantam a proeminência dos alunos na construção do conhecimento. Palavras-Chave: Universidade; Inclusão Educacional; Profissão Docente; Diplomas de Educação.

17:45/18:00 – Educação especial e inclusiva: competências construídas no curso de licenciatura em música da Ufma. Brasilena G. P. Trindade, Isabele F. Silva, Thaynara V. L. Carvalho e Raiana M. Araujo.

Tendo em vista a necessidade universal da urgente implementação da educação especial e inclusiva em todas as escolas, considerando os quatro pilares da educação contemporânea (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser), apresentado por Jaques Delors et al., no seu Relatório para a UNESCO (1996), da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, é imprescindível traçar caminhos efetivos para a formação do atual perfil de educador. Neste sentido, o presente artigo tem como objetivo geral apresentar os caminhos que estão sendo construídos juntos aos Graduandos do Curso de Música/Licenciatura da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), referente às competências acerca da educação especial e inclusiva. Seus objetivos específicos são: 1. fundamentar a educação contemporânea; 2. apresentar o Curso de Música/Licenciatura da UFMA; 3. sinalizar os principais tópicos das disciplinas referentes à educação especial e inclusiva. Sua questão de pesquisa é assim sinalizada: quais as competências básicas a serem construídas pelos futuros educadores musicais da UFMA? Sua metodologia qualitativa apresenta-se em consonância com um relato de experiência vivenciados pelos autores enquanto professores e ex-alunos do referido Curso. Sua fundamentação apoia-se na legislação educacional, na educação especial e inclusiva, no ensino de música, na musicoterapia, e na musicografia braille, entre outros temas. Ao final, foram apresentadas nove (9) Disciplinas obrigatórias e/ou optativas, constando de suas respectivas Ementas, Competências (conhecimento, procedimento e atitude), Objetivos, Abordagens Didáticas e Avaliações, quanto às atividades de Ensino. Estas disciplinas foram assim sinalizadas: 1. Musicalização IV - Terceiro Setor; 2. Estágio Supervisionado IV; 3. Educação Musical Especial/Inclusiva; 4. Introdução a Musicoterapia; 5. Musicografia Braille; 6. Língua Brasileira de Sinais; 7. Abordagem Musical CLATEC; 8. Construção de Instrumento e Materiais Didáticos Alternativos; 9. Tópicos Especiais em Educação Musical. Consequentemente, estas atividades também se estenderam na construção de atividades de Pesquisa e Extensão universitárias, fortalecendo, assim a educação para todos.

Palavras-chave: Educação Especial/Inclusiva; Formação do educador musical; Curso de Música/UFMA.

18:00/18:15 – Innovad@s: un proyecto de innovación educativa desde el que apostar por la flexibilidad curricular. Manuel Delgado-García, Francisco Javier García Prieto, José Ramón Márquez Díaz, Rosario Medina Salguero e José Antonio Ruiz Rodríguez.

La creación de equipos de trabajo multidisciplinares desde los que tratar de mejorar la calidad de la práctica docente universitaria, es una constante en el marco de la innovación

para buscar la renovación del modelo educativo actual. Este trabajo tiene como objetivo presentar un proyecto de innovación educativa subvencionado por la Universidad de Huelva y que trata de otorgar visibilidad a las experiencias innovadoras que en el marco de la docencia y la investigación desarrollan el equipo de profesorado que lo compone.

Para desarrollar esta iniciativa, se parte de un procedimiento metodológico colaborativo a partir del cual se exige la máxima coordinación entre el equipo docente que imparte las diferentes asignaturas que se implican en el proceso, fundamentalmente para diseñar y poner en práctica cada una de las estrategias innovadoras que configuran el diseño final. La propuesta también posee un carácter interdisciplinar, implicando a profesionales jóvenes y noveles de la enseñanza superior adscritos a diferentes áreas de conocimiento (Métodos de Investigación y Diagnóstico en Educación, Didáctica y Organización Escolar y Teoría e Historia de la Educación) y que imparten diferentes asignaturas en varias titulaciones de Grado (educación infantil, educación primaria, educación social) y Posgrado (Másteres: Educación Especial; Innovación y Liderazgo Educativo; Educación Secundaria, especialidad en Orientación Educativa) en la Facultad de Educación, Psicología y Ciencias del Deporte durante el curso 2020/2021.

Los resultados asociados al desarrollo del proyecto de innovación educativa, dejan entrever una diversidad y versatilidad en las prácticas docentes de cara a la consecución de los resultados de aprendizaje ligados a las diferentes materias implicadas. La utilización de las metodologías activas de aprendizaje o el aprendizaje mediatizado por las tecnologías como el Blended Learning, emergen como estrategias desde las que flexibilizar el currículo y mediante las que aportar elementos innovadores y creativos al proceso de aprendizaje del estudiante. Como conclusión, la consolidación de este tipo de grupos de trabajo docente asegura en la enseñanza universitaria una cultura colaborativa imprescindible desde la que aproximar la innovación a las aulas y desde la que transferir los resultados obtenidos a la comunidad educativa.

Palabras clave: Innovación educativa; Práctica docente; Enseñanza universitaria; Flexibilidad curricular.

18:15/18:30 – Tutoria entre pares no Ensino Superior em estudantes com Necessidades Educativas Especiais. Edite Oliveira.

A tutoria entre-pares tem-se revelado uma ferramenta eficaz na adaptação ao ensino superior nomeadamente ao nível da transmissão de conhecimentos e estratégias de estudo entre estudantes que se encontram em níveis de desenvolvimento diferentes. Para ter sucesso, o estudante necessita não só de competências interpessoais mas também académicas que lhe permitam resistir a todos os desafios colocados no ensino superior. Pretendemos com este programa de tutorias entre-pares no ensino superior para estudantes com necessidades educativas especiais, concretamente na deficiência visual, mostrar a eficácia da mentoria entre pares tanto ao nível cognitivo como ao nível do desenvolvimento interpessoal e social. Desejamos que o modelo por nós utilizado possa servir de base à construção e implementação de outros programas noutros estabelecimentos de ensino superior nesta população.

Palavras-chave: tutoria, benefícios, deficiência visual, estrutura, ensino superior.

18:30/18:45 – Educação inclusiva na pandemia: os desafios de aprendizagem para os alunos do ensino superior. Aline De Almeida, Paola Crepaldi e Dana Gelbaum.

Ao se tratar de Educação Inclusiva, é imprescindível o entendimento de que a educação deve ser alcançada e acessível a todos. Dentro do Ensino Superior, como também no Básico, discentes com especificidades na aprendizagem devem ter a acessibilidade à informação e ao conhecimento garantidos de forma igualitária, equiparando-se aos demais. Portanto, é fundamental a busca de alternativas, por parte da instituição e dos profissionais responsáveis pela educação, que possibilitem e/ou facilitem a acessibilidade física e de informações dos

alunos. Diante da pandemia do COVID-19, a educação passou a funcionar exclusivamente na modalidade on-line e, como consequência, as instituições de ensino e professores tiveram que adaptar seu sistema de ensino e suas práticas. Tendo em vista essa realidade, o presente trabalho tem por objetivo analisar e refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem dos alunos do ensino superior com deficiências/transtornos do neurodesenvolvimento a partir da mudança advinda com a pandemia: do ensino presencial para o ensino remoto e os impactos acerca do desenvolvimento das suas atividades tanto por meio do uso de aparelhos tecnológicos quanto da adaptação e construção de outros espaços formativos. A pesquisa se deu por meio da aplicação de um questionário construído no Google Forms, no formato on-line, composto por 60 perguntas abertas e fechadas. Tivemos 739 respondentes, com aproveitamento de 726 formulários. Dentre o público-alvo deste artigo, 7,4%, ou seja, 54 alunos declararam ter alguma deficiência ou transtorno. A grande dificuldade apresentada, para 48, 1% deste público, é que as atividades não foram adaptadas em conformidade às suas demandas, enquanto que, para 33,3%, algumas atividades foram e outras não e, para apenas 18,5 %, as atividades foram totalmente adaptadas. Tais dados revelam a necessidade de revisitar não apenas práticas, mas ferramentas acessíveis e funcionais que garantam o conhecimento. Para tal, recorreremos ao conceito de Desenho Universal para Aprendizagem, o qual visem a diminuição de barreiras em todos os campos do saber, apresentando princípios e estratégias, permitindo que o docente pense e crie materiais e formas avaliativas que possibilitem a aprendizagem de todos alunos.

Palavras-chave: Educação especial e Inclusiva; Alunos do ensino Superior; Desenho Universal.

18:45/19:00 – Projeto 3I: oportunidade educativa para tod@s. Isabel Moio.

A educação é um dos direitos consagrados na Declaração Universal dos Direitos Humanos e na Lei de Bases do Sistema Educativo, pelo que a participação de todas as pessoas, numa condição de equidade de oportunidades, é um valor essencial de exercício de cidadania.

A escola é uma instituição fundamental que tem como objetivo a preparação de crianças e jovens para a participação ativa numa sociedade democrática. Dado vivermos num mundo global, onde muitas vezes os direitos são ignorados ou desrespeitados, compete aos agentes educativos, em parte, desenvolver nos/as alunos/as um sentido crítico e reflexivo que lhes permita viver em comunidade e dotá-los de ferramentas cognitivas basilares para a sua inserção laboral.

O Programa Escolhas, de âmbito nacional, visa a promoção da inclusão social de crianças e jovens de contextos socioeconómicos vulneráveis, como minorias étnicas, na apologia da equidade de oportunidades e do reforço da coesão social. Este Programa assume um duplo propósito: por um lado, combater a discriminação; por outro, sensibilizar os/as alunos/as para a importância da educação e da aprendizagem enquanto facilitadores da sua capacitação.

Em 2017, o município de Pombal assinou um protocolo, com várias entidades locais, prevendo a execução de um conjunto de atividades destinadas a crianças e jovens, dos 6 aos 30 anos, provenientes das comunidades ciganas desta cidade. O Projeto 3I (Intervir, Integrar, Incluir), inserido no Programa Escolhas, tem como apanágio a promoção da mudança de atitude de alunos/as da comunidade cigana face à escola e à importância desta no seu futuro profissional.

Com o presente estudo pretendeu-se auscultar a opinião de Facilitadores/as do município de Pombal relativamente ao Projeto 3I e conhecer as mais-valias que o desempenho desta função teve para estes. Para tal, foi realizada uma entrevista focalizada de grupo, tendo os resultados sugerido que a sua intervenção contribuiu para que os/as alunos/as da comunidade cigana passassem a perspetivar de forma mais positiva a sua relação com a escola e com a aprendizagem. Concluiu-se ainda que os/as Facilitadores/as consideram ter assumido um papel relevante e que beneficiaram em termos pessoais e profissionais, destacando-se o papel basilar desempenhado em contexto escolar ao promoverem uma verdadeira educação para os

direitos humanos com reflexo no potencial que a instituição escolar representa para o futuro profissional dos/as alunos/as da comunidade cigana.

Palavras-chave: Comunidade cigana; Educação; Inclusão.

19:00/19:15 – Ética como forma de inclusão en la universidad mediante Flipped Classroom. Fernando Lara, Cláudia Luísa e Carolina Sousa.

La ética en el currículo universitario es una preocupación necesaria en la formación de los futuros profesionales, incluso muy importante en una Universidad que se pretende inclusiva, pues parece advertirse la preponderancia de un currículo nulo en el sentido que las dimensiones de las que se ocupa la ética se encuentran omitidas de la práctica profesional en numerosos casos. La conexión con los problemas de la colectividad actual se desarrolla en términos de las necesidades humanas, entendiendo que estas no comprometen más que a los individuos como tales, y necesidades que comprometen en mayor o menor grado a la sociedad, de la que se espera una solución adecuada, sobre todo si pensamos en dificultades como la sustentabilidad ambiental, la pobreza, la exclusión social en sus varias dimensiones como económica, política, social, axiológica y cultural, y otras.

En este sentido, la formación de la conciencia en una universidad inclusiva, en una sociedad sin exclusiones es, efectivamente, muy importante. En definitiva, no podemos hablar de sociedad inclusiva sin tener en cuenta la necesidad de una educación y formación inclusiva promotora de igualdad de oportunidades, de justicia social y de ética, en que el espíritu colaborativo y participativo, la conexión con la cultura y la actividad profesional, o la autonomía en el aprendizaje son horizontes esenciales a desarrollar en clase.

La utilización de *Flipped Classroom* o aula invertida es una oportunidad metodológica para muchos autores, pues permite la suficiente autonomía para superar la condición pasiva, y liderar procesos de reflexión en torno a relevancia de una ética para la inclusión que se traducen en propuestas y debates necesarios en el ciudadano universitario.

La comunicación que se presenta expone la vivencia en clase de ética personal y psicosocioambiental (asignatura transversal al currículo en la Pontificia Universidad Católica del Ecuador), con recurso a la metodología *Flipped Classroom* o aula invertida para reflexionar sobre los dilemas éticos actuales que se enfrenta la colectividad local y global, como son: la sustentabilidad ambiental, la pobreza, la exclusión social, la injusticia social, las dificultades de inclusión de las personas con discapacidad, entre otras.

En términos de resultados sobre los distintas problemáticas propuestas y escogidas, los estudiantes universitarios realizaron videos o ensayos visuales, diseño y realización de entrevistas y foros propositivos de discusión y reflexión.

Palabras clave: Flipped Classroom, ethics, high education/ aula invertida, ética, educación superior.

Sala G 01 - Moderação: Maria Caeiro

17:30/17:45 – Atendimento ao paciente com deficiência: proposta de intervenção pedagógica na formação dos profissionais de saúde. Adilson Pereira, Edgar Malech Ribeiro, Ana Paula Cunha Pereira e Ivanete da Rosa Silva de Oliveira.

O presente trabalho é fruto de pesquisa desenvolvida junto ao programa de Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e Meio Ambiente do Centro Universitário de Volta Redonda – RJ (UniFOA) e tem como base discussões acerca da formação dos profissionais de saúde na realidade brasileira e a abordagem endereçada ao paciente com deficiência. A temática é pouco conhecida e emerge como tema de investigação para todos os que adotam o princípio do reconhecimento dos direitos das pessoas com deficiência como expressão de equidade social. A motivação do trabalho partiu das experiências pessoais de

um dos autores que vivenciou muitas dificuldades relativas à aprendizagem devido à dislexia que possui e que, superando-as paulatinamente, graduou-se em Educação Física, passando a atuar junto a crianças com variadas deficiências. Contudo, junto aos pais e responsáveis desses alunos(as), sempre esteve atento às narrativas acerca dos modos como profissionais de saúde atuavam com seus filhos. Assim, surgiu a questão norteadora da pesquisa: Como propiciar intervenção, ainda no estágio da formação acadêmica dos profissionais da saúde, para o desenvolvimento de competências relativas ao acolhimento do paciente que seja reconhecido como PcD? Posto o problema, o objetivo da pesquisa foi estabelecer as bases para a elaboração de curso de capacitação espelhado na teoria da aprendizagem significativa de Ausubel, com vistas à humanização em saúde para o atendimento à Pessoa com Deficiência (PcD). Esse produto de ensino foi avaliado, a partir de pesquisa de campo com abordagem qualitativa, conforme projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAEE: 94226918.5.3001.5236 – Plataforma Brasil – Ministério da Saúde, com aplicação de método de coleta de dados, elaborado sob a forma de pré-teste/pós-teste, tendo como amostra alunos de vários cursos da área de saúde de um centro universitário da região Sul Fluminense do Estado do Rio de Janeiro, obtendo-se resultados significativos acerca das concepções, conceitos e preconceitos dos participantes e a resignificação dos modos de abordagem que os graduandos passaram a adotar acerca dos pacientes PCDs. A pesquisa demonstrou-se efetiva no desenvolvimento, aplicação e validação do produto de ensino que será disponibilizado para instituições de ensino em saúde, docentes e demais interessados.

Palavras-chave: Paciente; Deficiência; Formação; Profissionais de saúde.

17:45/18:00 – Suporte social e satisfação parental de famílias de crianças com autismo: análises e correlações. Luiza Laroza Selarim e Fabiana Cia.

Sabe-se que os contextos familiares são fundamentais para o desenvolvimento e a aprendizagem do ser humano. Quando se tratam de famílias de crianças com autismo, muitas necessitam de uma rede de apoio social, a fim de conseguir lidar com as questões específicas do desenvolvimento da criança com autismo, assim como com as demandas decorrentes dos serviços prestados às mesmas. Nesse sentido, os objetivos da pesquisa foram: (a) identificar e analisar a satisfação parental e o suporte social de famílias de crianças com autismo e (b) relacionar a satisfação parental e o suporte social com os dados sociodemográficos dessas famílias. Tratou-se de uma pesquisa descritiva e correlacional. Participaram da pesquisa 15 mães de crianças com autismo. Dentre as crianças, 14 eram meninos e uma era menina, com idade entre três e oito anos, matriculadas em escolas da rede pública de ensino. Para a coleta de dados, os instrumentos utilizados na pesquisa foram: Questionário de suporte social, com questões referentes às pessoas suportivas em diferentes situações e o Questionário de satisfação parental, com questões divididas em três categorias: prazeres, fardos e importância da parentalidade. A coleta ocorreu por entrevista individual, de forma presencial ou remota. Os dados obtidos foram quantitativos e para correlacionar as variáveis foi utilizado o teste de correlação de Spearman. Os resultados demonstraram que, apesar de todo o estresse causado pela deficiência, as mães se sentiam satisfeitas com a maternidade, principalmente nos bons momentos com os filhos. Além disso, as mães apontaram uma boa satisfação com o suporte social recebido. No entanto, uma das pessoas suportivas mais indicadas pelas mães foi o próprio filho, então, em situações mais problemáticas, as mães se sentiam sem amparo. Na correlação entre variáveis, a idade das mães apresentou correlação positiva com o Suporte Social e com itens relacionados ao tempo com o filho na escala de Satisfação Parental. A escolarização das mães apresentou correlações positivas com a quantidade de pessoas e com a satisfação com suporte emocional recebido. Ainda, a idade dos filhos foi positivamente correlacionada com itens da Satisfação Parental sobre a importância da parentalidade, e no Suporte Social com itens referentes ao suporte emocional. Tem-se como conclusão que com o passar dos anos, as mães tornam-se mais propensas a ter um bom suporte social, assim como em aumentar o nível de Satisfação Parental.

Palavras-chave: Autismo; Família; Suporte Social; Satisfação Parental.

18:00/18:15 – Padrões visuais inclusivos: uma experiência de arte inclusiva. Denilson Domingos, Maria Caeiro Guerreiro e António Guerreiro.

As transformações geométricas isométricas constituem grande parte dos padrões visuais existentes na natureza, na arquitetura, no artesanato e no design. Os logotipos das diferentes marcas e produtos são, na sua grande maioria, rosáceas; as decorações arquitetônicas são frisos, motivos que se prolongam numa direção; e os pavimentos, nomeadamente as nossas calçadas e os azulejos das casas, são padrões que se prolongam em duas direções. O mundo em que vivemos é, na sua essência, visual. Nesta comunicação apresentamos o projeto de uma intervenção artística idealizada para confrontar cada um de nós com a (in)existência de luz na observação de padrões geométricos, resultantes de um estudo de forma e cor, a partir de um elemento retirado da arquitetura, concretamente de uma porta metálica da cidade velha, em Faro. O conceito idealizado para esta intervenção artística assumiu que o espaço transformar-se-á numa sala experiencial em que os visitantes são colocados numa caixa negra, a qual será desvendada através do tato e de um foco de luz.

Palavras-chave: Design; Padrões Geométricos; Tato; Inclusão.

18:15/18:30 – Educação infantil inclusiva - diálogos com a teoria da subjetividade. Carolina Eckrich Canuto, Paula da Silva Moreira Carvalho e Cristina Massot Madeira Coelho.

A inclusão escolar é um processo que mobiliza reflexões no âmbito educacional e social. Continuamente está sendo analisada, em ângulos e focos diversos, visando ao aprimoramento do processo. Assim, no presente estudo objetiva-se compreender como o processo de inclusão é representado pelas profissionais da Educação Infantil, no município Cidade Ocidental (GO). Alinhada à perspectiva cultural histórica, a pesquisa encontra-se alicerçada nos constructos teóricos desenvolvidos por González Rey, na Teoria da Subjetividade, Epistemologia Qualitativa e Metodologia Construtivo-Interpretativa. Baseando-se em um princípio dialógico, a construção das informações foi realizada por meio de instrumentos que possibilitam a expressão livre das quatro participantes, como entrevista dinâmica conversacional associada à entrevista semi-estruturada, o complemento de frases e uma redação livre. Com base nos relatos e expressões das profissionais pesquisadas foram delimitados três eixos de análise: o discurso sobre diferenças, o despreparo docente e a emocionalidade. Assim, o debate em torno da inclusão escolar no cenário educacional brasileiro é controverso, a própria existência do termo “inclusão” denuncia a reprodução de aspectos sociais excludentes no ambiente educacional. E algumas representações dissidentes ao paradigma da inclusão ainda reverberam nas instituições educacionais, demonstrando que ainda não há um consenso em suas tessituras sobre concepções realmente inclusivas. Para além das contribuições teóricas acerca da temática, almeja-se que a referida pesquisa possa suscitar o fortalecimento de práticas inclusivas no contexto da educação infantil visando à educação de qualidade, numa perspectiva de equidade para todas as crianças com respeito à infância e à diversidade humana.

Palavras-Chave: Inclusão Escolar; Infância; Teoria da Subjetividade

18:30/18:45 – Inclusão laboral de jovens com Deficiência Intelectual e Desenvolvidor através de Atividades Socialmente Úteis. Adriana Cunha e Maria Silva.

Baseadas no debate da transição da escola para o trabalho, apresentamos um estudo de um projeto piloto de uma Instituição que implementou Atividades Socialmente Úteis como contributo para a Inclusão Social de jovens com Deficiência Intelectual e Desenvolvidor. Além dos recursos oferecidos na escola e nos Centros de Apoio à Inclusão, o apoio da família

é essencial para o processo de Transição para a vida pós-Escolar, uma vez que o futuro dos jovens depende de escolhas profissionais que puder fazer, de acordo com as suas capacidades e as da sua família. Esta é o suporte direto destes jovens, por isso deve participar ativamente no seu processo de transição e/ou nos projetos em que os seus filhos possam participar. O desenvolvimento de competências e de habilidades necessárias e adequadas para o exercício de uma determinada função, só pode ser aprimorado no contexto real em que se processa. É nesse sentido que as experiências de trabalho em contextos reais suscitam aptidões, uma vez que é uma experiência direta e centrada na pessoa (Canha & Fernandes, 2015). Tratando-se desta população, é indispensável que os jovens sejam acompanhados por técnicos e monitores para que a sua inclusão seja bem sucedida, o que implica que desenvolvam autonomia e aprendam skills, que se aproximem dos requisitos solicitados pelo empregador para determinada função (Prates, 2019). São poucas as pessoas com Deficiência Intelectual e Desenvolvidor que vivenciam tarefas de caráter laboral, e muitas de entre as incluídas, enfrentam dificuldades em permanecer no emprego (Silva, Furtado, & Andrade, 2018). Esta investigação decorre no âmbito de um projeto piloto de uma Instituição, é de natureza qualitativa (Campenhoudt, 2017), e tem como objetivo averiguar se atividades socialmente úteis contribuem para a Inclusão Social de jovens com Deficiência Intelectual e Desenvolvidor. Como técnicas e instrumentos de recolha de dados, a pesquisa documental e a entrevista semiestruturada com as técnicas responsáveis pelo projeto, bem como com alguns dos jovens. O tratamento destes faz-se através de análise de conteúdo (Bardin, 2010). Visto que a investigação se encontra em desenvolvimento, não temos informações suficientes que nos permitam fazermos uma conclusão.

Palavras-chave: Inclusão Social; Deficiência Intelectual e Desenvolvidor; Atividades Socialmente Úteis.

SÁBADO / 17 DE ABRIL – 11:15 – 12:45 (hora de Portugal)

Sala A 02 – Moderação: Cláudia Luísa

11:15/11:30 – A educação inclusiva do surdo no âmbito da educação profissional técnica em saúde com vistas a sua profissionalidade. Allana Calaça, Carolina Canuto e Zardo Sinara.

Este estudo envolve um diálogo entre a educação e o trabalho voltado a pessoas com deficiência na perspectiva de inclusão. Assim, seu objetivo foi compreender como os estudantes surdos se desenvolvem na educação profissional técnica de nível médio em saúde. A pesquisa caracterizou-se por uma abordagem qualitativa de natureza aplicada, objetivo exploratório, por meio de uma pesquisa bibliográfica como procedimento. Os pressupostos da Teoria da Subjetividade de González Rey (2015) basearam o processo de construção da informação. Nesse sentido, foi realizado um levantamento bibliográfico na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Eletronic Library Online (Scielo), assim como, na Revista de Educação Especial e na Revista de Educação Profissional e Tecnológica. Inicialmente foram levantadas 252 produções científicas, em um segundo momento foram selecionados 38 artigos para leitura dos resumos. A interpretação das informações foi realizada pela organização dos artigos segundo suas ideias centrais: educação inclusiva para estudantes surdos, a inclusão do surdo na educação profissional, e a profissionalização do estudante surdo a partir da Educação profissional. Evidencia-se nessa etapa a ausência de artigos sobre pesquisas com surdos na educação profissional técnica de nível médio em saúde. Desse modo, a leitura flutuante foi um recurso que possibilitou a seleção de quatro artigos sobre a temática de Educação profissional em nível médio relacionada a estudos com surdos ou pessoas com deficiência. A partir da análise dos artigos levantados, o estudo possibilitou discutir sobre as

políticas relacionadas ao ensino dos estudantes surdos, as estratégias pedagógicas que têm sido utilizadas no favorecimento do processo de ensino-aprendizagem e a carência de uma formação docente que considere a pessoa com deficiência. Partindo da perspectiva ampliada à integralidade do indivíduo, considerando sua constituição singular em interlocução com o mundo. O diálogo viabilizado nesta pesquisa revelou a necessidade de desenvolver estudos sobre o surdo na Educação Profissional em saúde com vistas a sua profissionalização. Além de perceber que ainda há muito o que desenvolver na implementação de legislações e normatizações no intuito de compreender o processo de ensino-aprendizagem a partir da consideração de sua singularidade.

Palavras-Chave: Educação profissional em saúde; Estudante surdo; Educação inclusiva.

11:30/11:45 – Transição para a Vida Pós-Escolar: Barreiras e Possibilidades. Sofia Martins, Cláudia Luísa e Rosa Marco.

Esta investigação tem como tema “O processo de transição para a vida pós-escolar – barreiras e possibilidades”. O estudo desenvolveu-se de forma a perceber o trabalho que é realizado com os alunos com necessidades específicas de educação, no âmbito da transição para a vida pós-escolar (TVPE), tendo em conta o quadro legislativo em vigor.

A metodologia de investigação utilizada no estudo foi a qualitativa. Como instrumento de pesquisa privilegiou-se a entrevista semiestruturada. Neste caso foram realizadas seis entrevistas aos professores de educação especial e respetivas lideranças de escolas selecionadas no Algarve (Portugal).

Os principais resultados sugerem que os participantes deste estudo destacam alguns indícios relativamente à dificuldade de aceitação da nova legislação relacionada com a introdução da educação inclusiva, no entanto demonstram bastante conhecimento sobre o assunto. É também considerado que o trabalho desenvolvido no domínio da TVPE é positivo, ainda que seja demonstrado um pequeno impasse no que diz respeito à colaboração das entidades envolvidas, tanto dentro como fora do contexto escolar.

Palavras-chave: Inclusão; Transição para a VPE; Barreiras; Possibilidades.

11:45/12:00 – Inclusão e educação especial: dilemas e tensões na construção profissional do professor de educação especial. Sandra Pimentel e Sofia Freire.

A necessidade de uma educação para todos vem sendo largamente discutida ao longo dos anos, a nível mundial. A partir dessas discussões fica claro que o objetivo da escola inclusiva é eliminar todas as formas de exclusão sejam elas referentes a raça, classe social, etnia, religião, gênero e habilidades (Ainscow & Messiou, 2018). A educação inclusiva é, portanto, o conceito que deve estar presente nas escolas onde todos os alunos, devem ter acesso à aprendizagem e não estarem presentes apenas fisicamente, eles devem pertencer à escola, que se deve responsabilizar por todos os alunos (Rodrigues, 2003). Desta forma, corrobora com esta ideia, Booth (2002), afirmando que a realização da aprendizagem não depende somente no acesso à escola, mas também na participação do indivíduo nos processos de aprendizagem. Contudo, a discussão da inclusão escolar tem gerado diversas polêmicas e tensões, que envolvem dois grupos de professores: os de educação especial e os de ensino regular. O primeiro grupo, por sentirem medo de perder seu espaço já garantido nas escolas e o segundo porque consideram-se incompetentes ao lidar com alunos com deficiências e/ou com a diversidade de alunos (Mantoan, 2003). Dessa forma, o estudo da identidade profissional é importante, pois ela não se forma apenas nas instituições de ensino, mas também durante seu percurso profissional, nas diversas situações de trabalho, onde a auto-imagem vai sendo reinterpretada e reconstruída ao longo do percurso profissional (Avalos, 2006). Para além disso, a identidade configura-se na identidade pessoal e identidade para os outros, na medida em que a primeira deve ser aceita pelos outros (Santos, 2005). Esta é uma investigação ainda em curso, sendo o objetivo desta comunicação examinar a forma como os professores de

educação especial compreendem a inclusão e sua relação com a forma como entendem o seu papel na escola. Para tal, foram entrevistados 10 professores de educação especial, com idades compreendidas entre 30 e 60 anos atuando em diferentes ciclos. Os resultados preliminares revelam que todos os professores entrevistados consideram que a experiência profissional foi um fator fundamental na sua formação docente. Finalmente, todos consideram que seu papel na escola está alinhado com o conceito de inclusão, pois estabelecem relações de apoio aos professores de ensino regular a fim de promover a inclusão de todos os alunos.

Palavras-chaves: Educação Especial; Identidade Docente; Inclusão.

12:00/12:15 – A inclusão laboral e a sua relevância no dia-a-dia da pessoa com deficiência. Marta Nogueira e Célia Sousa. Marta Nogueira e Célia Sousa.

A inclusão laboral das Pessoas com Deficiência (PcD's) gera um grande impacto social no seu dia-a-dia, pelo facto de conquistarem a sua independência económica e desempenharem um papel importante resultante da sua valorização e realização pessoal, bem como a sensação de serem úteis à sociedade. Neste pressuposto, e perante a desvantagem vivenciada por esta população que enfrenta bastantes dificuldades na inclusão laboral e no seu dia-a-dia no trabalho, procurámos explorar e perceber como é que o mercado de trabalho as integra. O presente estudo, é um estudo qualitativo, contribuindo para uma maior perceção da inclusão laboral das pessoas com deficiência, assegurando sobretudo uma maior aproximação ao público-alvo e a compreensão das experiências vividas. Participaram no estudo 50 trabalhadores com deficiência, que interagem num cenário concreto, o local de trabalho, mais concretamente nos hipermercados do Grupo Auchan Portugal. Os resultados permitiram verificar que embora a maioria das PcD's se sinta integrada, afirma não ter sido feita nenhuma adaptação específica. A maioria dos entrevistados sugere uma maior sensibilidade por parte da entidade empregadora e trabalho adaptado à pessoa e à sua deficiência. Sugere, ainda, como uma melhoria mais acessibilidades no local de trabalho.

Palavras-chave: Pessoa com deficiência; Inclusão laboral; Trabalho.

Sala B 02 - Moderação: Ana Baião

11:15/11:30 – Os novos olhares acerca do processo educacional para a formação docente inclusiva. Aline De Almeida.

Este estudo tem por objetivo analisar e refletir sobre o processo de formação inicial de professores na perspectiva da educação especial, inclusiva e digital em um momento de isolamento social provocado pelo SARS-COVID 19. Para tanto, um grupo de pesquisa de uma Universidade Privada localizada na capital de São Paulo construiu um projeto investigativo para conhecer e analisar a percepção do processo de ensino-aprendizagem discente após a implementação do ensino remoto para os alunos do ensino superior. Os resultados que serão apresentados têm como foco a metodologia Survey e este se deu por meio da aplicação de um questionário construído no Google Forms, no formato on-line, composto por 60 perguntas abertas e fechadas e aplicado no primeiro semestre de 2020. Estas questões tiveram como foco a caracterização dos participantes, a participação na aulas on-line, os formatos e recursos usados no decorrer das aulas remotas, a infraestrutura e as estratégias das disciplinas, os sentimentos em relação ao momento, a percepção da aprendizagem, a caracterização específica dos alunos com deficiências/ transtornos do neurodesenvolvimento e como os mesmos relacionaram-se com as diversas estratégias e metodologias para o processo de desenvolvimento e aprendizagem em tempos de pandemia, o que possibilitou analisar práticas, descrever cotidianos, investigar as novas estratégias de ensino e avaliar os processos de ensino-aprendizagem com base no referencial teórico de Giroto, Poker, Omote (2012), Caeiro, Moreira (2018), Libâneo (2020), Rodrigues (2012), Tripp (2005) e Young (2016). Deste modo, pensar a formação dos professores na perspectiva

da educação especial, inclusiva e digital nos leva a refletir sobre os papéis tanto dos futuros docentes e toda a sua trajetória de formação envolvendo ensino, pesquisa e extensão quanto daqueles que os formam. Considerando que, este processo é permeado por interações, trocas de saberes e construção de conhecimentos, este estudo possibilitou novos olhares, sensibilizações e responsabilidades acerca dos desafios da formação de professores na perspectiva da educação digital e inclusiva no desenvolvimento de diversas estratégias de aprendizagem e nos diversos espaços e instrumentos formativos do ensino superior.

Palavras-chave: Formação docente; Inclusão no ensino superior; Educação Digital.

11:30/11:45 – Concepções de deficiência no público universitário e seus impactos na inclusão das pessoas com deficiência. Lucia Leite, Giovana Vieira e Lauren Cristine Nunes.

Lei Brasileira de Inclusão - Lei nº 13.146/15 se configura como marco histórico, reiterando no seu texto um novo conceito de deficiência, adotado na Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, que a designa como um fenômeno relacional, complexo e multideterminado, de modo a responder às reivindicações deste grupo identitário. No entanto, vale ressaltar que não bastam políticas para que haja a inclusão das pessoas com deficiência, já que concepções excludentes ainda podem atravessar a vida desses sujeitos.

Considerando a universidade pública como um espaço formador de uma parcela da população brasileira, investigar a concepção de deficiência vigente nesse local, pela análise dos estudantes, se configura em uma das formas de se obter dados relevantes sobre o fenômeno, para que se possa promover a Educação Inclusiva no contexto universitário. Assim, buscou-se investigar concepções de deficiência prevalentes em estudantes de uma universidade pública brasileira. Foi aplicada a Escala Intercultural de Concepções de Deficiência (EICD), a qual apresenta 43 assertivas em uma escala do tipo Likert de cinco pontos ordenados, divididas entre três concepções de deficiência (metafísica/religiosa, biológica e social).

Foi realizado tratamento estatístico dos dados, os quais mostraram que os universitários da graduação, do gênero feminino e da área de Humanas tendem a concordar mais com a concepção social. Já os universitários da área de Biológicas e do gênero masculino tendem a concordar com a concepção biológica. Por fim, os universitários da área de Exatas tendem a discordar menos com a concepção metafísica. No grupo como um todo, verificou-se tendência à concordância com as concepções biológica e social. Assim, o estudo instiga possíveis ações e reflexões a serem travadas no ambiente universitário, de forma a expandir o conhecimento acerca da deficiência e promover ações de valorização das diferenças humanas e, conseqüentemente a adoção de práticas pedagógicas mais inclusivas no Ensino Superior. Dito de outro modo, com a veiculação de tais dados, gestores e professores podem interferir junto ao ensino, para que a universidade acolha melhor os estudantes com necessidades especiais, preparando melhor seus profissionais e adotando medidas diferenciadas para que tais estudantes, como também formar futuros profissionais mais capacitados mais flexíveis para atender a todos, inclusive aqueles com alguma deficiência.

Palavras-chave: Concepção. Deficiência. Ensino Superior. Educação Inclusiva.

11:45/12:00 – Preparar professores para uma escola inclusiva em comunidade de prática: um projeto com estagiários de Educação Física. Paula Batista, Amândio Graça e Luísa Estriga.

Em Portugal, o recente Decreto-Lei 54/2018 assinala a necessidade de haver “um afastamento da 'língua das necessidades especiais' para uma língua de diversidade estudantil em que se espera que 'todo e qualquer aluno' aprenda e seja incluído no ensino e na comunidade” (Alves, 2019, p. 870). Contudo, as estruturas e os agentes das escolas não têm

sido capazes de introduzir mudanças que tornem as escolas inclusivas. Neste âmbito, a Unesco (2015) veicula que uma Educação Física de Qualidade (EFQ) é uma plataforma para a inclusão na sociedade em geral, particularmente em termos de desafiar estigmas e superar estereótipos. No entanto, o currículo tradicional de multiatividades, centrado nas habilidades técnicas tem sido altamente resistente à mudança, sendo uma fonte de desinteresse, exclusão, alienação e um contexto desfavorável para um número significativo de alunos, especialmente meninas e alunos de baixo nível de habilidades (Graça, 2015).

Face a este cenário, urge investir na formação de professores e no desenvolvimento profissional. Esta apresentação visa partilhar um projeto sustentado na constituição de uma comunidade de prática, constituída por professores formadores da escola e da universidade, que trabalham colaborativamente na formação de estagiários de Educação Física rumo a práticas inclusivas, que respondam ao potencial, expectativas e necessidades dos alunos, criando participação, sentimento de pertença, equidade, motivação e aprendizagem.

Palavras-chave: Formação Superior; Estágio; Comunidade Aprendizagem; Inclusão.

12:00/12:15 – A Educação e a Sensibilização para a Saúde Mental: Projeto MOSSMental – ASMAL. Ana Baião, Cláudia Luísa, Cláudia Evangelista e Nídia Gonçalves.

A Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve, em concreto o Curso de Educação Social e de Educação Básica participaram numa iniciativa a convite da Associação de Saúde Mental do Algarve - ASMAL.

O Projeto MOSSMental - Mostra de Olhares sobre a Saúde Mental, foi um projeto de investigação-ação, dinamizado em 2020, fundamental para sensibilizar e educar os jovens para a problemática da doença mental, pois pretendia envolvê-los numa dinâmica de construção de uma imagem mais positiva da pessoa com doença mental numa ótica de combate ao estigma. Como futuros educadores devem ter competências numa área que cada vez é mais expressiva na nossa sociedade, fruto das situações desafiantes que vivemos.

O projeto decorreu em quatro fases, sendo a primeira a dinamização de uma palestra, pelos técnicos da ASMAL, sobre temáticas alusivas às doenças mentais com maior incidência na faixa etária juvenil (ex. depressão/suicídio, quadros ansiosos, bullying, distúrbios alimentares, psicoses tóxicas) numa ótica de sensibilização e psicoeducação para prevenção de comportamentos de risco nos jovens; A segunda fase foi a dinamização de oficinas de Artes Plásticas e Performativas, pelos técnicos convidados pela ASMAL. A terceira e quarta fase foram as Jornadas MOSSMental, um seminário sobre "Os jovens e a promoção da saúde mental" e exposição dos trabalhos realizados pelos estudantes envolvidos no projeto, cerca de 80, bem como a divulgação/disseminação dos resultados alcançados.

Os resultados foram muito diversificados e importantes para a sensibilização dos jovens sobre a problemática da saúde mental e para o conhecimento sobre a deficiência e seus contornos.

Palavras-chave: Educação; Saúde Mental; Jovens; Sensibilização.

12:15/12:30 – Flexibilidade curricular: uma análise comparativa dos sistemas educacionais de Espanha, Portugal e Finlândia. Rosa Domínguez Martín, José Ramón Márquez Díaz, Marta Medel de Albuquerque e Katia Álvarez Díaz.

No presente trabalho, é realizada uma análise comparativa dos Sistemas Educacionais de Espanha, Portugal e Finlândia, levando em consideração a sua flexibilidade curricular. Entende-se por flexibilidade curricular a capacidade de um Sistema Educacional, mantendo os mesmos objetivos gerais, oferecer diversas oportunidades aos estudantes, entre outros agentes sociais que participam na comunidade educacional, de acordo com as necessidades detetadas. Consequentemente, na medida do possível, o processo de ensino-aprendizagem

adapta-se à diversidade de estilos de aprendizagem, contextos e ritmos diferentes, entre outros aspetos, facilitando o desenvolvimento integral dos alunos.

Com base nas premissas estabelecidas nos parágrafos anteriores, consideramos que a flexibilidade curricular é bastante importante na sociedade atual e, portanto, é muito relevante conhecer, analisar, comparar e descrever as diferenças entre os países cujos resultados no relatório do PISA podem melhorar, casos de Espanha e Portugal, e a Finlândia, cujas pontuações são reconhecidas como exemplares. Nesse sentido, este relatório conta com vários apoios, além de detratores, mas, independentemente das suas conclusões, a verdade é que nos permite entender aspetos a serem aperfeiçoados.

Em resumo, Espanha e Portugal são dois países, cujos resultados poderiam ser muito melhores e, portanto, compararemos a flexibilidade curricular dos seus sistemas educacionais com a da Finlândia, que, juntamente com os países asiáticos, é um dos países mais valorizados.

Palavras-chave: flexibilidade curricular, sistema educacional, análise comparativa, relatório PISA.

Sala C 02 - Moderação: Maria Leonor Borges

11:15/11:30 – Impacto do confinamento do covid-19 em práticas inclusivas com pessoas com transtorno do espectro autista (TEA). Esther Polo Márquez, Juan José Leiva Olivencia, María José Alcalá del Olmo Fernández e María Jesús Santos Villalba.

Os estragos sofridos social, educacional e emocionalmente por causa do Covid-19 foram aumentados nos grupos mais vulneráveis. Para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a supressão de intervenções presenciais durante o período de confinamento tem sido uma deficiência de alto perfil. Este trabalho, enquadrado no eixo temático: "Inclusão, Flexibilidade Curricular, Desenho Universal e Aprendizagem: partilha de praticas", tem como objetivo divulgar os resultados de um estudo desenvolvido na província de Málaga (Andaluzia, Espanha). O objetivo do estudo tem sido estudar o impacto do confinamento domiciliar na Espanha nas pessoas com TEA, levando em consideração diferentes áreas de atuação, como residências, associações, entidades, centros de intervenção, bem como o campo escolar e familiar.

A metodologia é de corte estatístico e descritiva tem utilizado como ferramenta de coleta de dados própria, *ad hoc*, em particular uma escala Likert com 15 itens estruturados em torno de 5 dimensões nas quais 103 pessoas participaram, incluindo agentes, técnicos, familiares, usuários e gestores de entidades, organizações, associações, centros de intervenção e escolas que estão em contato com pessoas com TEA.

Os resultados apontam grande preocupação por parte dos profissionais ao lidar com essa situação. Na maioria dos casos, há um grande envolvimento pessoal de diferentes áreas. No caso das famílias, nota-se que elas têm enfrentado um alto nível de estresse que tem sido capaz de influenciar a convivência e as relações interpessoais, embora tenham mantido um alto nível de autocontrole com o apoio e assessoria externa dos profissionais.

As conclusões dão início à ideia da enorme dificuldade de promover práticas inclusivas dentro dos diversos ambientes virtuais e da má interação social. Embora as relações internas tenham sido fortalecidas, é exigido maior apoio das instituições públicas. Por fim, destaca-se a importância em apoios educacionais especializados e a necessidade de continuar a tornar o TEA visível.

Palavras-chave: Inclusão; TEA; Confinamento; Famílias.

11:30/11:45 – Aplicação de medidas seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão na modalidade de ensino à distância durante a Pandemia: desafios e oportunidades. Marta Reis e Maria Leonor Borges.

Perante a ameaça do vírus COVID-19 em Portugal, uma das medidas governamentais de maior relevância foi o encerramento das escolas e a consequente suspensão das atividades letivas e não letivas presenciais em todos os níveis de ensino. Esta decisão, que se concretizou, a 13 de março, com o Decreto-Lei n.º 10-A/2020, atirou pais, alunos, docentes, Ministério da Educação e sociedade em geral para uma realidade nova. Dificuldades acrescidas quando se trata de alunos que necessitam da mobilização de medidas seletivas e/ou adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão.

Pretende-se nesta comunicação apresentar o estudo, a decorrer, que pretende conhecer a resposta educativa no âmbito da Educação Especial, num Agrupamento de escolas do Algarve, durante a pandemia na modalidade de ensino à distância aos alunos com medidas seletivas e/ou adicionais. Este estudo enquadra-se no paradigma qualitativo, de carácter exploratório, na forma de estudo de caso (um agrupamento de escolas na região do Algarve), com recurso a: Análise documental (documentos internos do agrupamento; atas e outros documentos relevantes); Entrevista semiestruturada – a elemento da Direção na EMAEI, aos Professores de Educação Especial, aos Técnicos especializados e um Grupo Focal, com encarregados de educação. Alguns resultados preliminares serão apresentados.

Palavras-chave: Inclusão educativa; Ensino à distância; Necessidades educativas específicas.

11:45/12:00 – Perturbação do Espectro do Autismo e implicações da Pandemia – Um Estudo de Caso. Beatriz Barreto, Rita Santos, Joana Russo, Maria Moreira, Maria Vaz e Maria Martins.

O presente artigo tem como objetivo abordar a temática da intervenção precoce, mais concretamente aplicada aos problemas do desenvolvimento e da aprendizagem, tendo como foco a perturbação do espectro do autismo e tendo em conta a situação pandémica atual. Foi realizado um estudo de caso sobre uma criança, recorrendo a dois interlocutores: a mãe e a terapeuta ocupacional. Posteriormente, procedeu-se à análise das entrevistas semiestruturadas através da *Grounded Theory*.

A sensibilização e consciencialização para o diagnóstico precoce e intervenção adequada são focos de grande importância e devem ser continuados, para promover o desenvolvimento e inclusão social das crianças com Perturbações do Desenvolvimento e da Aprendizagem. No caso em estudo, a deficiência no acompanhamento a par da interrupção das terapias, devido à atual situação pandémica, culminou em evoluções não significativas no desenvolvimento da criança, bem como alguns retrocessos de competências adquiridas no contexto terapêutico, desde o momento que foi observada até à atualidade. Como limitações, consideram-se a dimensão subjetiva da informação fornecida pela mãe e o facto de não ser possível a realização de uma observação direta à criança, para possibilitar uma comparação fidedigna da evolução da criança.

Palavras-chave: Problemas do Desenvolvimento e da Aprendizagem; Perturbação do Espectro do Autismo; Intervenção Precoce; Desenvolvimento.

12:00/12:15 — Impacto da Pandemia na Inclusão. Olívia Carvalho, Sónia Galinha, Carla Ferreira e Estrela Paulo.

O desenvolvimento humano não pode ser considerado como um factor isolado mas antes, numa perspetiva bioecológica (Bronfenbrenner, 1986), um conjunto de processos, através dos quais as capacidades humanas e a sua realização dependem em grande medida, do contexto mais amplo, social e institucional, onde se insere a atividade individual. A educação inclusiva

permite à criança aprender a aceitar e a interagir com a diferença das crianças com necessidades de medidas educativas especiais (Bairrão,1998). A pandemia por Covid-19 mudou o ensino e a vida de milhares de professores e alunos, passou-se da sala de aulas para a frente de um computador. De forma repentina, todo o sistema teve de se recriar, professores e alunos tiveram de se adaptar a aulas à distância. Um acompanhamento mais exigente e com muitas limitações, para além da falta de contacto e *feedback*. Em Portugal, o governo decretou o primeiro encerramento de escolas e a suspensão das atividades lectivas e não lectivas presenciais por força do Decreto- Lei no 10-A/2020, de 13 de março, que estabeleceu medidas excepcionais e temporárias relativas á situação epidemiológica do novo Corvid-19. Mais de um milhão de alunos ficaram afastados do ensino presencial, com falta de meios informáticos e de acesso à internet, em que professores, alunos e famílias fizeram um enorme esforço para se adaptarem a uma realidade desconhecida. Segundo Schleicher, OCDE (2020), a pior consequência do fecho das salas de aula, devido ao Coronavírus, é o desaparecimento durante meses do maior igualador social: a escola, o único lugar onde todas as crianças recebem os mesmos cuidados, independentemente da situação pessoal de cada um. Se no seu funcionamento habitual, o sistema de ensino é fortemente desigual, o ensino a distância só veio piorar esta desigualdade, pode verificar-se no relatório da ONU (2020). O impacto da pandemia de COVID-19 nas vidas das crianças e famílias é evidente e o aumento do número de literatura publicada recentemente, em todo o mundo, sobre este tópico revela isso. Infelizmente, essa crise é universal e, para algumas crianças, o impacto será para toda a vida (ONU, 2020). Perante esta nova realidade, é possível pôr em prática a Inclusão? Para responder a esta questão foram realizadas entrevistas a dois Docentes de Educação Especial e a dois Docentes do Ensino Regular, numa amostra de conveniência. A opção pela entrevista deveu-se ao fato de se querer dar liberdade aos entrevistados para este se poderem exprimir livremente mediante as questões colocadas. Tendo em conta a situação vigente no nosso país, recorreremos ao correio electrónico. Os resultados evidenciam situações de crianças e jovens que, devido às contingências do confinamento, com o ensino à distância, são vítimas do previsível agravamento das desigualdades no plano educativo, sendo que os que apresentam necessidades educativas especiais e carecem de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, serão os mais penalizados, e como tal, quando for possível regressar às escolas, estes alunos deverão merecer uma atenção e um apoio reforçados pois a escola deve ser o local legítimo para satisfazer as necessidades educacionais (Carvalho e Peixoto, 2000). O que precisamos de fazer agora, é um balanço do que funcionou, do que não funcionou e por que razão. Esse conhecimento ajudar-nos-á a reimaginar alternativas e melhorar a resiliência dos sistemas educativos (Sahle-Work Zewde,2020) para estarem melhor preparados no futuro, caso seja necessário voltar a fechar as escolas.

Palavra-Chave: Covid-19; Educação; Inclusão; Ensino à distância.

Sala D 02 - Moderação: Maria Helena Martins

11:15/11:30 – A Dislexia - Um olhar diferente sobre esta realidade. Ana Piedade, Beatriz Marcelo, António Porto e Maria Martins.

O presente artigo tem como objetivo abordar a temática das perturbações da aprendizagem específicas, concretamente a dislexia, analisando a sua conceptualização por profissionais da área da Psicologia e da Educação. Foi realizado um estudo empírico recorrendo às vozes de quatro profissionais de Educação, através de um *focus group*. Utilizou-se uma entrevista semiestruturada analisada através da *grounded theory*.

Não obstante a maior consciencialização e formação no âmbito desta temática, ainda persistem vários mitos que prejudicam a criança com dislexia, o seu desenvolvimento e sucesso académico. Sublinha-se a necessidade da continuação da sensibilização e formação, não apenas dos profissionais, mas da opinião pública, e a importância de realizar um

diagnóstico precoce e uma intervenção adequada. Assinalam-se vários desafios, não só a nível da definição e implementação de políticas verdadeiramente inclusivas, como também da formação de profissionais, por forma a que as escolas possam responder às necessidades de todos os estudantes.

Palavras-chave: Perturbação da aprendizagem específica; Dislexia; educação; Família; Intervenção.

11:30/11:45 – Contributos da formatação textual para a proficiência leitora de alunos com dislexia. Catarina Mangas.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, aprovados em setembro de 2015 preveem que todas as crianças e jovens tenham acesso livre, equitativo e de qualidade a um ensino que promova aprendizagens relevantes e eficazes. No mesmo ano, em Portugal, a Declaração de Lisboa sobre Equidade Educativa reafirma esse compromisso, suportado pelo Decreto-lei n.º 54/2018, de 6 de julho de 2018, que vem sustentar práticas pedagógicas inclusivas.

A escola inclusiva é aquela que, apoiada na sua autonomia e flexibilidade curricular, considera o perfil dos alunos e as suas competências, procurando articular e valorizar os seus conhecimentos, capacidades e atitudes. Para tal, é necessário, por um lado, conhecer em profundidade cada criança/jovem, através de um trabalho sistemático e transdisciplinar e, por outro, implementar estratégias que respondam às diferenças individuais, garantindo percursos educativos de sucesso.

É neste contexto de multiplicidade de características e capacidades para a aprendizagem que se enquadram os alunos com dislexia. Esta dificuldade de aprendizagem específica está associada, genericamente, a uma decifração e fluência leitoras empobrecidas, resultado de um défice de consciência fonológica, inesperado face a outras capacidades cognitivas.

Pelo exposto, facilmente se depreende que a dislexia, apesar de não ser impeditiva do desenvolvimento da proficiência leitora e do sucesso escolar, implica uma atenção redobrada por parte das escolas, dos professores e dos técnicos, no sentido de haver uma referenciação precoce destes casos, uma diferenciação das práticas pedagógicas e um apoio especializado que assegure o desenvolvimento das competências de leitura e do nível de literacia dos aprendentes.

No sentido de aumentar a eficácia da leitura de alunos com dislexia, importa, portanto, adotar um conjunto de estratégias e ferramentas específicas em sala de aula. Neste âmbito, a comunicação pretende sintetizar um conjunto de recomendações a ter em conta na fase de preparação de um texto dirigido a estes alunos, ao nível da organização da mancha gráfica, do seu realce e da sua estrutura. Estes princípios são sustentados pela evidência de que a forma como os textos são apresentados tem um efeito significativo na acessibilidade ao seu conteúdo, sendo possível reduzir o tempo de leitura e melhorar, consequentemente, a compreensão da informação escrita.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Leitura; Dislexia; Formatação de texto.

11:45/12:00 – Discalculia, um caminho para a inclusão... Baptista, Joana Custódio e Maria Helena Martins.

A discalculia está inserida nas perturbações específicas da aprendizagem que afetam a capacidade de adquirir e utilizar funções como a leitura ou o cálculo. Estas perturbações não correspondem a deficiências físicas ou intelectuais, embora afetem as capacidades de aprendizagem e interfiram no desempenho escolar.

Como objetivo geral pretendeu-se conhecer e analisar as perspetivas e ferramentas concetuais que os estudantes da Licenciatura de Educação Básica da Universidade do Algarve, futuros professores adquirem ao longo da sua formação académica sobre a inclusão escolar de alunos com discalculia. A investigação alicerçou-se num desenho exploratório,

descritivo e transversal, uma amostragem não probabilística, de conveniência, constituída por 41 estudantes ($N = 41$), do curso de Educação Básica, abrangendo alunos do primeiro ano curricular (61%) e alunos do terceiro ano (39%). Após convite, explicitação do objetivo e solicitação do Consentimento Informado, os participantes foram informados do carácter confidencial e anonimato dos dados a recolher.

A recolha de dados foi realizada através de um questionário *online*, via *Google Forms*. O questionário pretende recolher os dados sociodemográficos numa primeira parte e averiguar o conhecimento e perspectivas dos estudantes sobre a inclusão e discalculia, especificamente a adequação do sistema de ensino português no apoio a estes alunos, as suas necessidades e a sua inclusão escolar. A análise dos resultados foi efetuada com recurso ao *Statistical Package for Social Science*, versão 27.0.

Os resultados permitem constatar um conhecimento moderado sobre a discalculia e uma postura positiva em relação à inclusão escolar. Comprova-se que, ao longo da formação existe um aumento, tanto do conhecimento teórico, como da sensibilidade e receptividade para as práticas inclusivas na educação. Realça-se ainda a necessidade de continuar a equipar os professores com conhecimentos técnicos e dotá-los de ferramentas e estratégias educativas adequadas aos alunos com discalculia. Importante continuar a promover o desenvolvimento de uma escola inclusiva, através da sensibilização e formação da comunidade educativa, bem como da comunidade em geral para a urgência da inclusão escolar. É necessário, portanto, reforçar o sistema educativo com profissionais preparados e práticas inclusivas para que seja realmente possível construir um caminho para a inclusão.

Palavras-chaves: Dificuldades de Aprendizagem; Discalculia; Inclusão; Educação.

12:00/12:15 – Estudo de Caso: A Inclusão de estudante com Dislexia. Alexandra Ribeiro, Andreia Dias, Catarina Rosa, Gabriela Alfares e Maria Helena Martins.

De acordo com a literatura no âmbito das Perturbações Específicas da Aprendizagem, a Dislexia tem vindo a ser uma das problemáticas mais pesquisadas e difundida. Consiste numa perturbação específica de aprendizagem, com origem neurológica, caracterizada por dificuldades no reconhecimento de palavras, dificuldades na fluência e precisão, fraca capacidade de soletração e descodificação, independente do nível intelectual de cada indivíduo.

A presença de estudantes com Dislexia no Ensino Superior continua a ser minoritária, e, muitas vezes caracterizada por insucesso e abandono precoce. O presente estudo tem como objetivo geral dar voz a uma estudante que frequenta o Ensino Superior, conhecer e analisar o seu percurso educativo, os apoios, barreiras e obstáculos com que se deparou e depara no seu percurso académico.

Recorreu-se a um desenho exploratório, descritivo e transversal, através da metodologia qualitativa de Estudo de Caso. Recorreu-se a um questionário para analisar de que forma é que esta problemática condicionou o seu percurso académico e de que forma os estabelecimentos de ensino que frequentou e a Universidade que frequenta disponibilizam apoio para superar as suas dificuldades e ter sucesso académico. Após convite, explicitação do objetivo e solicitação do Consentimento Informado, a participante foi informada do carácter confidencial e anonimato dos dados. A recolha de dados foi realizada através da aplicação online do questionário.

Os dados obtidos foram analisados com recurso à Análise de Conteúdo. Relativamente à inclusão escolar, a estudante assinala que nunca teve problemas de adaptação, que sempre se sentiu incluída e apoiada tanto pelos colegas como pela própria instituição de ensino. Assinala a importância do apoio dado pelo Gabinete de Apoio da Universidade, nomeadamente na definição de algumas medidas para o apoio à sua aprendizagem e sucesso académico. Apesar de se sentir incluída e sem quaisquer tipos de dificuldades ao nível da integração e relações interpessoais, refere que continua a apresentar algumas inseguranças. No que se refere aos

resultados a estudante afirma ainda que consegue realizar a sua vida, tanto pessoal como académica, com normalidade e que as suas dificuldades apesar de interferirem nas suas aprendizagens, não constituem um problema grave para si, pois com mais trabalho e dedicação consegue ter um bom desempenho em todas as áreas da sua vida.

Palavras-chave: Dificuldades de Aprendizagem; Dislexia; Inclusão; Ensino Superior.

Sala E 02 - Moderação: Maria Caeiro

11:15/11:30 – Publicação acessível – Design de Comunicação e LGP. Maria Caeiro.

A comunicação entre indivíduos é fundamental na formação-educação e socialização de todos nós. Assim, se a comunicação for dinâmica e evolutiva, conseguimos passar mais facilmente a mensagem.

Atualmente, várias áreas do conhecimento como, o Design (Design de Comunicação), a Educação (Educação Especial), a Saúde (Psicologia), entre outras, unem-se com o fim de criarem modelos e estratégias que possam melhorar o processo de comunicação.

No presente artigo pretendemos expor o projeto que foi realizado no âmbito da unidade curricular de Opção - Design Inclusivo, do curso de licenciatura em Design de Comunicação, existente na Universidade do Algarve.

O projeto consistiu na criação de uma publicação que fosse acessível ao maior número de indivíduos, independentemente da sua idade, sexo, formação, atividade profissional que exerçam ou experiências da vida que possam ter. A publicação, que passou de livro a fanzine têm como principal objetivo, ser uma ferramenta de auxílio à aprendizagem da língua gestual portuguesa.

Com base numa metodologia de Design própria, estruturada por várias etapas que passaram da fase conceptual à produção, foi possível criar um documento com informação acessível para todo o tipo de público que necessite comunicar através da língua gestual portuguesa. No desenvolvimento do projeto, foi possível identificar pequenas incongruências, principalmente ao nível dos elementos visuais utilizados, que proporcionavam alguma ilegibilidade da mensagem. Foram alterados elementos como a linha, o traço, a cor e até mesmo a composição da informação (texto e imagem).

Como o produto final resultou da exploração de várias ideias iniciais, e posterior definição de diretrizes a aplicar, a coordenação das ideias e de procedimentos foi também um dos fatores essenciais no desenvolvimento do projeto e conceção do produto.

Aferimos assim que, o conhecimento, a definição e a aplicação dos diferentes elementos visuais nos conteúdos e produto de comunicação, foi algo bastante relevante para a criação de uma comunicação acessível aos diferentes públicos que se pretende atingir.

Palavras-chave: Design de Comunicação; Desenho universal; Comunicação acessível; Fanzine.

11:30/11:45 – La programación para todos/as: el Diseño Universal de Aprendizaje. Begoña Mora-Jauregualde, María Ángeles Triviño-García e Adnaloj Pardo Rojas.

En esta comunicación nos acercamos a un diseño, a una fórmula de atención a la diversidad que implica trabajar desde una inclusión plena; superadas las primeras y ya antiguas fases de segregación del alumnado de educación especial, momentos en los que estos alumnos y alumnas eran atendidos al margen prácticamente del sistema educativo establecido, con independencia de la diversidad funcional que tenga, se pasó al modelo de integración, que si bien supuso un avance en la atención a la diversidad, seguía suponiendo la adaptación del alumnado en particular al Sistema Educativo general; se trataba de moldear al alumnado para ajustarlo al sistema. Hoy en día hablamos de inclusión, en el sentido de adaptar el Sistema Educativo a las necesidades del alumnado, sea cual sea su origen, cualidades y circunstancias

que traen consigo y entendiendo que el Sistema Educativo debe fomentar el desarrollo pleno y vital del individuo sin condiciones. Hablamos pues en esta comunicación de inclusión pero desde la perspectiva del Diseño Universal de Aprendizaje como una propuesta de programación de aula para todos/as. Dicho diseño desarrollado por el Center for Applied Special Technology, está comprometido con la mejora de la calidad de la educación de los alumnos y alumnas con diversidad funcional a través de la investigación y el desarrollo de recursos innovadores. Se presenta pues en estas líneas una justificación a la utilización del Diseño Universal de Aprendizaje entendiendo que la individualidad, las diferencias individuales, enriquecen el día a día de nuestras aulas, centraremos sus principios y nos referiremos al mismo como una experiencia innovadora que traerá en palabras de Morrish un aire fresco a nuestras aulas.

Palabras clave: Atención a la diversidad; Diseño de aprendizaje universal; Educación comparada.

11:45/12:00 – Materiais didáticos para o ensino de música com educandos videntes e cegos na perspectiva do desenho universal. Brasilena G. P. Trindade, Isabele F. Silva, Thaynara V. L. Carvalho, Andrey Nagy e Denis M. R. Campos.

A música representa uma das significativas linguagens da área de Arte. Seu ensino deve ser obrigatoriamente, ministrado nas escolas brasileiras em nível de educação básica, representada pela educação infantil, pelo ensino fundamental e pelo ensino médio. Ela pode ser aplicada mediante variadas atividades teórica e prática musicais, assim como - Construção de Instrumentos, Literatura, Apreciação, Técnica, Execução e Criação -, também nominada de Abordagem Musical CLATEC (TRINDADE, 2008). Estas atividades são possíveis de serem desenvolvidas durante o ensino de música por todos os educandos que apresentam ou não alguma necessidade educacional referentes à cegueira e deficiência visual. Neste sentido, o presente artigo propõe, como objetivo geral, apresentar um conjunto de materiais didáticos na perspectiva do modelo universal, para o ensino de música na educação básica, aplicados aos educandos videntes e cegos. Seus objetivos específicos são assim representados: 1. Discorrer sobre a legislação educacional e seus documentos norteadores que envolvem o ensino de música; 2. Descrever a Abordagem Musical CLATEC; e 3. Elencar os possíveis materiais didáticos musicais na perspectiva do desenho universal. Assim sendo, ele pretende responder: Quais os materiais didáticos apresentados na perspectiva do desenho universal que foram criados para atender ao ensino de música mediante a Abordagem Musical CLATEC, a educandos videntes e cegos da educação básica? Sua metodologia qualitativa faz par com seu procedimento estudo de caso, fundamentado em autores que versam sobre: legislação, educação especial, educação musical, ergonomia, desenho universal, entre outros. Durante o processo de pesquisa, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre - construção de instrumentos e materiais didáticos para o ensino de música, o ensino de instrumento, além da idealização, criação dos protótipos e suas aplicações a um grupo de estudantes videntes e cegos. Ao final, foram elencados variados materiais didáticos na perspectiva do desenho universal, de formas, bi e tridimensionais de diferentes tamanhos e formatos que representam os elementos musicais quanto a/ao: melodia, ritmo, harmonia, intensidade, dinâmica, estilos, estrutura etc. Em adição, a criação de jogos, brincadeiras, objetos e cartelas serviram de exemplo para a promoção da Abordagem Musical CLATEC que contemplou o ensino de música de formas mais ativa e significativa.

Palavras-chave: Educação Musical Inclusiva; Abordagem CLATEC; Desenho Universal.

12:00/12:15 – Ensinar alunos cegos e com baixa visão no terceiro ciclo: Experiência e formação de professores. Carla Badalo e Sofia Freire.

Atualmente, é amplamente defendido que o reconhecimento e a aceitação da diversidade de alunos são o ponto de partida para garantir a igualdade de oportunidades de participação e aprendizagem de todos os alunos (Pozo-Armentia et al., 2020). Contudo, os professores continuam a revelar dificuldades em acolher alunos cujas características colocam maiores desafios à sua ação docente. Estudos focados na inclusão de alunos cegos e com baixa visão revelam crenças e atitudes em relação à inclusão pouco favoráveis e falta de formação dos professores (Santos & César, 2010). Reconhecendo que a experiência com alunos com características diversas pode constituir-se como uma oportunidade de desenvolvimento profissional (Kurniawati et al., 2014), é fundamental examinar a relação entre: a qualidade da experiência dos professores no ensino de alunos cegos e com baixa visão, a disponibilidade para ensinar estes alunos, a sua formação e as suas crenças e atitudes face à inclusão. O objetivo desta comunicação é examinar a relação entre a disponibilidade dos professores para uma nova oportunidade de ensinar alunos cegos e a qualidade da sua experiência prévia. Para tal, foi aplicado o Inventário de Inclusão (Becker et al., 2000). Foram inquiridos 45 participantes, maioritariamente do sexo feminino (80%), com a média de idades de 50 anos (DP= 7.8). Dos professores que tiveram experiência de ensino com alunos cegos e com baixa visão, 58% mostram-se pouco disponíveis para uma nova experiência de ensino com estes alunos, tendo identificado dificuldades relacionadas com a gestão do currículo e com a falta de competências académicas e interpessoais dos alunos cegos. Estes resultados preliminares parecem sugerir que uma avaliação mais negativa da sua experiência poderá influenciar a sua disponibilidade para acolher estes alunos no futuro. Assim, é fundamental envolver os professores na avaliação crítica da sua experiência, e a partir daí fomentar a reflexão sobre as suas crenças e a construção de novos saberes que lhes permitam dar resposta ao desafios associados à participação e sucesso alunos com necessidades diversas. E de facto, práticas bem sucedidas contribuem para sentimentos de autoeficácia dos professores, com um efeito nas suas atitudes face à inclusão (e.g., Ben-Yehuda et al., 2010). Para além disso, a formação centrada na escola, assente na discussão de boas práticas, é fundamental para criar um contexto propício à revisão de crenças e de práticas (Day, 2001).

Palavras-Chave: Inclusão, alunos cegos e com baixa visão, atitudes de professores, formação de professores.

12:00/12:15 – Diseñar para dar la bienvenida a todo el alumnado: ¿Qué hace el profesorado inclusivo de Secundaria? Inmaculada Orozco.

Todas las personas tienen derecho a recibir una respuesta educativa ajustada a las distintas maneras de sentir, aprender y actuar. Sin embargo, alcanzar esta meta en las instituciones es una tarea compleja porque requiere un cambio de mirada profundo sobre el concepto de diversidad, así como la elaboración de un currículo flexible, variado y que promueva el aprendizaje activo y centrado en el alumnado. El modelo del Diseño Universal para el Aprendizaje (DUA) ofrece estrategias útiles para poner en valor las múltiples formas de implicación, representación y expresión en el aula ordinaria.

La propuesta que se presenta forma parte de la primera fase (extensiva) de una tesis doctoral en ejecución sobre pedagogía inclusiva en diferentes etapas educativas (Educación Infantil, Primaria, Secundaria y Universidad). Además, esta investigación cualitativa se enmarca en un proyecto I+D+i más amplio financiado por el Ministerio de Ciencia, Innovación y Universidades del Gobierno de España.

Mediante un estudio multicaseos, se explora cómo veinticinco docentes de Educación Secundaria españoles diseñan y desarrollan prácticas que acogen a todo su alumnado desde el principio. La recogida de datos se llevó a cabo con entrevistas individuales, semiestructuradas y en profundidad. El análisis de los datos fue inductivo y se hizo uso del

software MAXQDA. Este proceso se realizó tras negociar los mismos con los participantes, dado que firmaron un consentimiento informado y todas las transcripciones de dichos encuentros fueron devueltas por correo electrónico.

Los resultados desvelan que, a pesar de la falta de formación pedagógica, este profesorado no tiende a crear actividades o recursos adicionales para "la mayoría" o "algunos", sino que parte de los afectos, los intereses de su alumnado, los principios de justicia social y el DUA. Las conclusiones ponen de manifiesto que estas experiencias docentes suponen una oportunidad para humanizar a la comunidad educativa acerca de la relevancia de planificar múltiples itinerarios de aprendizaje para todos, sin excepciones. Asimismo, pretende brindar orientaciones que ayuden a erradicar las adaptaciones curriculares que etiquetan a "otros" como diferentes.

Palabras clave: Pedagogía inclusiva; Educación secundaria; Diseño universal para el aprendizaje.

Sala F 02 - Moderação: António Guerreiro

11:15/11:30 – Currículo e Educação Inclusiva: Representações e Significados Aplicados. Sheila Vieira e Thyene Burkle.

A definição de currículo é um exercício indagativo de um conceito polissêmico, frequentemente utilizado como consiga representativa em múltiplos contextos e distintos fins. A presente comunicação enquadra-se no eixo temático "Inclusão na sala de aula: diferenciação e flexibilidade curricular" e intenta-se aprofundar concepções sobre currículo acessível, diferenciado, adaptado e flexível, empregadas no campo educacional. Neste sentido, analisaram-se publicações científicas do repositório SCIELO com recorte temporal compreendido entre os anos de 2016-2020. Em resposta ao objetivo enunciado realizou-se pesquisa de cariz qualitativo, apoiada em Bodgan e Biklen (2013) que estuda a partir da análise, descrição e interpretação dos dados. O trato dos achados pautou-se na análise de conteúdo, que ocorre em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação (Bardin, 2011). Os dados evidenciam que o termo currículo acessível, relaciona-se à uma ótica de inovação temática, talvez em face ao atual debate acerca da acessibilidade. A noção de acessibilidade surgiu na área da arquitetura, evoluindo em seu entendimento, até tornar-se uma normativa reconhecida pelo decreto nº. 5296 (Brasil, 2004). Para a compreensão e conceituação de diferenciação curricular e do papel desta na escola, nos pautamos pela defesa da diferenciação curricular enquanto princípio organizador da educação escolar, mais precisamente, na sala de aula (Pereira, 2019). Pires e Mendes (2019), conceituam currículo adaptado citando em Heredero (2010), para o autor, adaptação curricular deve ser uma forma para se pensar a escola inclusiva. Defendendo ainda, que a promoção de estratégias didáticas que facilitem a aprendizagem dos alunos. Sob o olhar de Silva (2016), o currículo flexível, caracteriza a flexibilização curricular como princípio explicativo da discussão sobre currículo na modalidade Educação Especial, delineado por proposições de autonomia, de participação local e de diversidade curricular, fundamentada em análise de situações, tomadas de decisões e ações em conformidade com tais propósitos e leituras que esse feito produz. As proposições observadas convergem para pontos comuns em todas as perspectivas citadas: o estudante, as necessidades sociais, culturais, as condições educacionais oferecidas e o produto desejado: a compreensão ampla do currículo à favor do direito dos estudantes à construção de conhecimento e do saber.

Palavras-chave: Currículo acessível; Currículo diferenciado; Currículo adaptado; Currículo flexível.

11:30/11:45 – O impacto de um programa de aprendizagem de literacia cultural na inclusão dialógica de alunos portugueses. Chrysi Rapanta e Cláudia Gonçalves.

Neste estudo, que faz parte de um Projeto Europeu, a literacia cultural é definida como um conjunto de disposições, como a tolerância, a empatia e a inclusão, que podem ser manifestadas no diálogo de sala de aula. O objetivo do Projeto foi ajudar os(as) alunos(as) a aprenderem a ser dialogicamente disponíveis para ouvir e incluir a(s) perspectiva(s) do(s) outro(s), durante 10 aulas desenhadas especificamente para este objetivo. Todas as aulas tiveram como estímulo um livro ilustrado ou um filme de animação, ambos sem palavras, que foram intencionalmente escolhidos pela sua relevância com os temas de viver em sociedade, diversidade, igualdade, respeito pelo outro e pelo meio ambiente. Durante estas aulas, alunos(as) do ensino pré-escolar, primário e secundário partilharam as suas perspetivas sobre as temáticas discutidas, confrontaram ideias e chegaram a conclusões mutualmente aceites. A pergunta de investigação abordada nesta apresentação é: Qual foi o impacto das aulas do Projeto na disposição dos alunos Portugueses a serem disponíveis, inclusivos e construtivamente críticos uns com os outros? As interações nas aulas foram gravadas (com áudio e vídeo), transcritas e codificadas com um sistema de codificação inspirado em teorias filosóficas, linguísticas e psicológicas sobre o que significa incluir o outro no próprio discurso. O conceito de empatia dialógica, que emergiu como conceito intermediário para o nosso objetivo, foi operacionalizado tendo em conta duas dimensões: a) nível de dialogicidade crescente e b) nível de relevância dialógica crescente. As categorias de discurso que foram utilizadas, após testar a validade e confiabilidade do sistema, foram: a) três categorias não necessariamente inclusivas, nomeadamente: Afirmação, Concorde/Discorde, e Gestão de tarefas; b) quatro categorias necessariamente inclusivas, nomeadamente: Expansão, Convite, Raciocínio e Processo Metadialógico.

Análises estatísticas não-paramétricas mostraram um aumento na utilização de categorias mais inclusivas no discurso de alunos de 12 turmas, quando comparadas com as não inclusivas, com um maior impacto para os adolescentes. Este resultado abre a discussão para a necessidade de adoção de práticas pedagógicas baseadas no diálogo e na argumentação, sobre tópicos atuais, e o efeito das mesmas nas capacidades afetivas, cognitivas e epistemológicas dos alunos.

Palavras-chave: Inclusão dialógica; Empatia; Discurso; Literacia cultural.

11:45/12:00 – A perspetiva de crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico face à integração de alunos estrangeiros numa turma multicultural. Paula Cristina Firmino, Anabela Machado, Elisabete Romão, Sandra Batarda, Carla Gonçalves e António Guerreiro.

A diversidade cultural, social, linguística e religiosa não pode constituir um obstáculo à inclusão de crianças estrangeiras no sistema educativo português com ou sem necessidades educativas específicas. A entrada de crianças provenientes de outros países e também daquelas nascidas em Portugal, cujos progenitores são estrangeiros, é uma realidade social atual, devido à especificidade multicultural que os caracteriza. Esta comunicação pretende descrever a perspetiva de crianças do 1.º ciclo do ensino básico face à integração de alunos estrangeiros numa turma multicultural. Para este estudo, foram estipulados como objetivos: identificar os conhecimentos que os alunos têm sobre outras culturas, e caracterizar a relação existente entre os alunos estrangeiros e os seus colegas portugueses, da turma. Esta investigação, baseada no paradigma interpretativo segundo uma metodologia qualitativa, sustentada numa entrevista semiestruturada, com recurso a perguntas semiabertas e visualização de um conjunto de fotografias de crianças de diferentes nacionalidades, permitiu conhecer a perspetiva de dezoito crianças do 3.º ano face à integração de alunos estrangeiros na turma, de um Agrupamento de Escolas do Algarve, e constitui uma metodologia de intervenção também para os contextos de inclusão de crianças com deficiências. Os dados recolhidos foram analisados, tendo em conta um conjunto de categorias e subcategorias,

definidas em função dos relatos dos participantes entrevistados, de acordo com os dois objetivos do estudo. As conclusões deste trabalho realçam a interação cultural existente entre os alunos desta turma, e por conseguinte, os benefícios resultantes desta relação baseada numa partilha de conhecimentos e de aprendizagens significativas, não sendo a língua uma barreira à inclusão destas crianças.

Palavras-chave: Igualdade de Oportunidade; Inclusão; Interação Cultural; Multiculturalidade.

12:00/12:15 – Importância da colaboração familiar para a inclusão dos alunos na aprendizagem à distância. Olívia Carvalho, Sónia Galinha, Ana Gregório e Estrela Paulo.

A família tem-se revelado um importante agente educativo, podendo ser considerada o primeiro educador da criança, pois é na família que as crianças realizam as suas primeiras aprendizagens. Em Portugal, o Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho, alterado pela Lei nº116/2019, de 13 de setembro estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades, potencialidades e expectativas de todos e de cada um dos alunos, promovendo a participação e o sentido de pertença em reais condições de equidade. O trabalho pretendeu conhecer a importância da colaboração das famílias para a inclusão dos seus educandos no Ensino a Distância (E@D), resultante do encerramento das escolas a 13 de março como medida de contenção da pandemia da COVID-19. Os questionários foram elaborados no Google Forms, tendo sido enviado o endereço online dos mesmos, pela via digital, a Professores de Ensino Básico e/ou Ensino Secundário e a Encarregados de Educação com filhos a frequentar o Ensino Básico ou o Ensino Secundário e colocado em grupos específicos das redes sociais, tendo os participantes sido informados da confidencialidade e anonimato das suas respostas. A recolha de informação assentou na técnica do inquérito, através da aplicação de questionários e envolveu duas amostras: uma constituída por 55 Professores de Ensino Básico e/ou Ensino Secundário e outra constituída por 58 Encarregados de Educação com filhos a frequentar o Ensino Básico ou o Ensino Secundário. Os resultados apontaram para uma perceção favorável dos respondentes a respeito da importância da colaboração das famílias para o sucesso educativo dos seus educandos, no Ensino a Distância, especialmente quando se trata de alunos mais novos ou com necessidade de medidas especiais. Nas situações em que não há disponibilidade das famílias para o envolvimento no processo de ensino-aprendizagem dos seus educandos, as aprendizagens ficam comprometidas, tornando-se a colaboração da família, num elemento acelerador das desigualdades sociais.

Palavras-Chave: Família; Colaboração; Ensino à distância.

12:15/12:30 – Las medidas organizativas para atender a la diversidad. Belén Pérez Justo, Desirée Márquez Garzón e Francisco Javier García Prieto.

Distintos estudios ponen de manifiesto la relación existente entre las estructuras organizativas y el aprendizaje del alumnado; aspectos claves para alcanzar una escuela flexible y abierta a la diversidad. La presente aportación tiene como principal objetivo conocer cómo son los espacios destinados a la atención del alumnado con necesidades específicas de apoyo educativo para lograr una respuesta de calidad y equidad.

En este sentido, se diseña y desarrolla una investigación cualitativa bajo un enfoque interpretativo y descriptivo, con el principal propósito de identificar, describir y analizar las medidas organizativas que favorecen la atención a la diversidad en las aulas de Apoyo a la Integración de 2 centros educativos de Educación Infantil y Primaria. Se toma como muestra a 3 docentes que ejercen la tutoría en estos espacios, quienes ofrecen información relevante relacionada con las medidas organizativas y espacio temporales que caracterizan estas aulas. Para recoger la información se lleva a cabo la triangulación de técnicas: entrevistas semi-estructuradas, observación no participante y análisis de documentos. Para evitar la saturación de información, se diseña una matriz organizada por categorías, propuestas a partir del marco

teórico del estudio, que clasifica y sistematiza la información recogida, facilitando su posterior análisis.

Los resultados muestran que: a pesar de tratarse de centros educativos con estructuras dispares y obsoletas, se adaptan a las nuevas necesidades que presenta el alumnado; se avanza en la ubicación de las aulas en las que se atiende al alumnado con necesidades educativas, favoreciendo la visibilidad de la diversidad. Además, estas aulas presentan características que favorecen el proceso de enseñanza y aprendizaje como es el espacio, los aspectos estéticos y la organización del mobiliario. Sin embargo, aún existen cuestiones relacionadas con la organización espacio-temporal, como ocurre con la elaboración del horario, la escasez de recursos personales o el número elevado de la ratio a la que atender, que obstaculizan y dificultan la perspectiva inclusiva que se persigue. Las conclusiones indican que los aspectos organizativos y espaciales influyen en el aprendizaje del alumnado, lo que nos invita a reflexionar sobre los espacios, recursos y materiales que están presentes en la vida escolar.

Palabras claves: Aula de Apoyo a la Integración; Atención a la Diversidad; Estudio de casos.

Sala G 02 - Moderação: Carla Gonçalves

11:15/11:30 – Educação Inclusiva no Brasil e em Portugal: perspectivas de docentes de educação especial (Deficiência Visual). Fabiana Mendanha e António Guerreiro.

Nesta comunicação, pretendemos apresentar um estudo, em curso, que consiste na caracterização das principais perspectivas dos docentes de educação especial em relação a inclusão de alunos com NEE em especial com deficiência visual no Brasil e em Portugal. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, com uma abordagem interpretativa dos dados descritos. Os instrumentos de recolha de dados utilizados são uma entrevista semiestruturada aplicada a professores de educação especial, na especialidade de cegueira ou baixa visão. Este estudo preocupa-se com a inclusão do aluno com deficiência visual, se suas particularidades como adaptação de materiais, atendimentos especializados, o Braille estão sendo oferecidos.

Palavras-chave: Inclusão escolar; Deficiência visual; Escola pública; Adaptação curricular.

11:30/11:45 – Educación Intercultural inclusiva. Competencias profesionales de los educadores/as sociales en instituciones socioeducativas para la atención de población migrante.. Rosario Medina Salguero, José Antonio Ruiz Rodríguez, José Ramón Márquez Díaz and Manuel Delgado-García.

Los planes de estudios actuales en el ámbito universitario hacen mención de la necesidad de innovación metodológica y de tener en el centro de sus objetivos la adquisición de competencias profesionales por parte de los estudiantes (RD 1125/2003, RD 1393/2007; Cap. III, Art. 12, 5). Este enfoque pretende promover una transformación en la manera de entender la enseñanza y el aprendizaje en la universidad. Exponemos una experiencia docente en la asignatura de Educación Intercultural, donde el proceso de enseñanza-aprendizaje comprende una perspectiva más cercana a las prácticas profesionales e inclusivas.

El trabajo que se presenta da cuenta de una experiencia de innovación educativa en el ámbito de la docencia universitaria para desarrollar las competencias genéricas y específicas en la asignatura optativa de Educación Intercultural del último curso de Grado de Educación Social. Este espacio curricular tiene como principal objetivo que los estudiantes desarrollen iniciativas (proyectos, entrevistas, reuniones de equipo técnicos...) de intervención de contextos reales, para así promover la creatividad, procedimientos inclusivos para la atención de población en riesgo de exclusión social y fortalecer su motivación intrínseca por el aprendizaje. Se permite desplegar habilidades socioemocionales en el estudiantado y conjugarlas con los conocimientos técnicos en la intervención socioeducativa. De este modo, la experiencia que se describe se basa en la flexibilidad curricular e implementación de

metodologías activa de aprendizaje basado en problemas y casos, para la adquisición de destrezas técnicas de los profesionales responsables, educadores y educadoras sociales. También, manifiesta las situaciones de desventaja en las que se encuentran las personas migrantes a la llegada del país de acogida y los recursos existentes para reducir el aislamiento social, así como los diversos planes, programas y servicios que ofrecen las organizaciones del Tercer Sector. Para la puesta en práctica de la experiencia hemos consultado el programa ERAGIN y experiencias de la Universidad del País Vasco (Guisasola y Garmendia, 2015) y los planes de estudios universitarios actuales que inciden en la necesidad de innovación metodológica y tener en el centro de sus objetivos la adquisición de competencias profesionales por parte de los estudiantes. Esta experiencia intenta que se produzca un cambio en la forma de concebir los procesos de enseñanza y el aprendizaje en el ámbito universitario.

Palabras clave: Educación intercultural; Inclusión; Enseñanza universitaria; Educación social.

11:45/12:00 – Menstruação e higiene Menstrual: Desafios das mulheres com deficiência intelectual. Marta Gomes, Cláudia Luísa e Vânia Beliz.

A menstruação e higiene menstrual feminina, HMF, faz parte da vida de milhões de mulheres. A forma como a vivenciam encontra-se diretamente relacionada com a cultura onde se inserem. Apesar da menstruação ser um processo natural ainda existe muito desconhecimento com consequências negativas para a saúde e bem-estar das mulheres.

Durante muito tempo a menstruação e o ciclo menstrual foram ignorados e ridicularizados. O silêncio à volta do tema tem promovido estigmas e preconceitos condicionando a saúde das mulheres e o seu bem-estar em todo o mundo. É necessário dignificar este processo natural de forma a que todas as mulheres, vivenciem a sua menstruação de forma segura, confortável e saudável.

Esta investigação pretende explorar o conhecimento que as mulheres, com deficiência intelectual, têm da sua menstruação e do seu ciclo menstrual. Esta abordagem, junto destas mulheres, permitirá encontrar estratégias que facilitem o manejo da menstruação contribuindo para o conhecimento das suas dificuldades e constrangimentos em relação ao seu corpo e higiene menstrual. Assim pretende-se realizar uma investigação qualitativa na qual será utilizada a entrevista semiestruturada como o instrumento de recolha de dados e a respetiva análise de conteúdo.

Espera-se que este diagnóstico contribua para dignificação da menstruação junto destas mulheres e que dê voz às suas necessidades contribuindo para a criação de estratégias e orientações que facilitem a HMF junto das mulheres com deficiência intelectual.

Palavras-chave: Menstruação; Higiene Menstrual; Deficiência intelectual.

12:00/12:15 – Projeto de (re)Orientação Educativa na Promoção do Sucesso Escolar e da Inclusão. Sérgio Pinho, Ana Ferrão e Isaura Carvalho.

O insucesso escolar constitui um handicap suscetível de influenciar todo o desenvolvimento do indivíduo e um potencial fator de exclusão social. Urge, portanto, conceber e implementar projetos de promoção do sucesso escolar. As comunidades educativas, sendo quem melhor conhece as próprias especificidades e contextos, os seus pontos fortes e as suas vulnerabilidades, são as que se encontram mais capacitadas para conceber esses planos de ação, que devem assentar em princípios de diferenciação pedagógica e de inclusão. Torna-se, desse modo, relevante avaliar estes projetos, gizados a nível de escola, que visam promover o sucesso escolar e a inclusão. Nesse sentido, concebeu-se uma investigação, explorando um estudo de caso, para proceder à avaliação do Projeto de (re)Orientação Educativa (POE), implementado na EBS Amélia Rey Colaço em 2019/2020.

Tendo em conta a finalidade do estudo, a sua fase inicial envolveu a formulação das seguintes questões de investigação: i) De que modo evoluíram os indicadores relativos à indisciplina e aos atrasos e como se podem repercutir no sucesso escolar? ii) Quais os principais fatores inibidores/facilitadores observados no âmbito da implementação do POE? iii) Que estratégias foram exploradas no POE? iv) Que elementos emergentes da avaliação do POE podem constituir-se como recomendações aplicáveis na conceção de futuros projetos promotores do sucesso escolar?

Para a realização do estudo optou-se por uma metodologia de natureza predominantemente qualitativa e do tipo estudo de caso único (o POE). Atendendo a estas opções metodológicas, foram utilizadas as seguintes técnicas e instrumentos de recolha de dados: recolha dos registos do programa informático do POE, recolha de dados documentais e notas de campo do investigador. No que concerne às técnicas de análise de dados, recorreu-se à análise estatística descritiva e à análise documental interna. A investigação abarcou dados recolhidos ao longo do ano letivo 2019/2020.

Os resultados decorrentes do estudo empírico evidenciaram que a implementação do POE conduziu, através da exploração de estratégias diversificadas e de um incremento de processos de avaliação diferenciada, à redução dos casos de indisciplina e dos atrasos, com presumíveis implicações positivas na redução do insucesso escolar.

Finalmente, partindo da avaliação efetuada, formulou-se um conjunto de recomendações para a conceção de futuros projetos destinados à promoção do sucesso escolar.

Palavras-chave: Escola inclusiva; Diferenciação pedagógica; Trabalho colaborativo; Projetos de promoção do sucesso escolar.

12:15/12:30 - Os desafios no retorno do atendimento educacional presencial de alunos brasileiros com deficiência em virtude da pandemia da COVID-19. Mirella Fiorença Silva Manenti.

A pandemia pelo Novo Coronavírus, à semelhança do que houve em outros países, provocou o fechamento, por tempo indeterminado, das instituições escolares. Diante disso, a fim de manter o atendimento educacional dos alunos, foi determinado pelo Conselho Nacional de Educação brasileiro, por meio, da Nota de Esclarecimento, datada de 18 de março de 2020, pelo Parecer nº 05/2020, reexaminado pelo Parecer nº 09/2020, que os estados e municípios deveriam se organizar, no exercício de sua autonomia e responsabilidade na condução dos respectivos projetos pedagógicos e dos sistemas de ensino, para implementar a educação de forma remota. Assim, em meados de março de 2020, todos os alunos da rede de ensino deram continuidade ao ensino em formato não presencial. Tendo em vista esse contexto, o objetivo do presente artigo é analisar os desafios na retomada do atendimento educacional presencial dos alunos brasileiros com deficiência após a pandemia. Para isso, por meio do método qualitativo e pesquisa documental, será abordado o formato da educação executada no Brasil durante a COVID-19, enfatizando-se as peculiaridades para os alunos com deficiência. Na sequência, serão destacadas as principais problemáticas do método utilizado vez que o país possui grande disparidade econômica entre alunos da rede pública e particular de ensino, portanto, é reduzido o número de crianças e adolescentes que dispõem de acesso à internet de qualidade, computadores, notebooks ou tablets que possibilitem o acompanhamento simultâneo dos conteúdos dados pela escola, enquanto que, as alternativas a esse modo de ensino não se vislumbram satisfatórias para garantir o efetivo aprendizado por esse público que necessita de suporte educacional especializado. Por fim, serão traçados os desafios a serem enfrentados na retomada desse atendimento presencial das crianças e adolescentes com deficiência após esse extenso período de ensino à distância.

Palavras-chave: Atendimento educacional especial; Desafios; Aulas presenciais.